

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
RÚBIA COLLAÇO DOS SANTOS

CEN
TRO



IMA
GEM

CENTRO DA IMAGEM
Teoria e Prática da Fotografia e Cinema
Centro Histórico de Florianópolis

FLORIANÓPOLIS
2017

RÚBIA COLLAÇO DOS SANTOS

CENTRO DA IMAGEM

**Teoria e Prática da Fotografia e Cinema
Centro Histórico de Florianópolis**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade do Sul de
Santa Catarina como requisito parcial
à obtenção do título de graduada em
Arquitetura e Urbanismo.**

Orientadora: Jacinta Milanez Gislon

**FLORIANÓPOLIS
2017**

CENTRO DA IMAGEM
Teoria e Prática da Fotografia e Cinema
Centro Histórico de Florianópolis

Florianópolis, xx de xxxxx de 2017

Professora e Orientadora Jacinta Milanez Gislon, Ms.
Universidade do Sul de Santa Catarina

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, Ms.
Universidade do Sul de Santa Catarina

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, Ms.
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIM ENTOS

Para que seja possível concluir a graduação de Arquitetura e Urbanismo é necessário muita determinação e paixão pelo curso, por suas longas horas de estudo, criação e desenvolvimento de um projeto. Deste modo, o suporte das pessoas amadas foi essencial para esta realização.

Primeiramente agradeço meus pais, Marcelo Aguiar dos Santos e Vânia Sorgatto Collaço, pelo amor, atenção, apoio e a oportunidade que me concederam de cursar.

Agradeço toda minha família maravilhosa, em especial meus irmãos, Francisco Rupp Hamms Aguiar e Yuri Collaço dos Santos. Indispensável a contribuição de carinho da minha madrastra, que de má não tem nada, é um poço de gentileza e amor, Ana Paula Rupp Hamms, e a minha cunha, Mariana Cristina Rensi.

Aos meus amigos da vida, que estiverem sempre lá por mim, para me apoiar, me ajudar a evoluir e sempre seguir em frente. Principalmente, Luis Gustavo Sada Graff e João Paulo dos Santos Rech, pessoas extremamente maravilhosas que me transmitem paz e alegria todos os dias da minha vida, admirável. Ao Tomaz Aquino, por sempre me trazer novos tópicos e discussões, me evoluindo a cada conversa nova, poder.

As minhas melhores amigas do colégio, LB's: Ingrid da Silva, Jéssica Danielly Ferreira e Tayane Silva. Sempre me fazendo sorrir e me motivando.

A os meus professores da Universidade, por sempre excelentes profissionais, tenho um carinho imenso por todos vocês, espero que continuem ampliando conceitos para os alunos da Unisul.

Muito obrigado também à minha orientador, Prof. Jacinta Milanez Gislom, pelo auxílio e dedicação.

RESUMO

Este trabalho final de conclusão de curso apresenta uma proposta arquitetônica para a implantação de um Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema no Centro Histórico de Florianópolis.

A proposta engloba não somente implantar um novo equipamento de cultura para incentivar e disseminar o desenvolvimento desta, mas também fornecer um novo espaço público, para reestabelecer a vivacidade do Centro Histórico interligada com a cidade.

Além disso, o presente trabalho busca a democratização da cultura, por meio de um arquitetura diferenciada do entorno imediato e convidativa. Sendo assim, realiza-se o estímulo de ocupação de uma área com alto potencial de apropriação pela população da cidade e turistas.

Com a realização de embasamento teórico e estudo das características físicas e culturais da área de intervenção, a proposta do Centro da Imagem é efetuada com extrema atenção as relações com o entorno e as formas que o próprio equipamento pode fortalecer e incentivar seu uso pela comunidade, sempre incentivando a fotografia e cinema.

ABSTRACT

This final dissertation presents an architectural proposal for the implantation of an Image Center - Theory and Practice of Photography and Cinema in the Historical Center of Florianópolis.

The proposal includes not only deploying new crop equipment to encourage and disseminate its development, but also to provide a new public space to restore the vivacity of the Historical Center interconnected with the city.

In addition, the present work demands a democratization of culture, through an architecture differentiated from the current surroundings and an inviting building. Thus, is carried out a stimulus for occupation of an area with a high potential for appropriation by the city's population and tourists.

With the theoretical background and study of the physical and cultural characteristics of the intervention area, the proposal of the Image Center is made with extreme attention the relations with the environment and the forms that the equipment itself can strengthen and encourage its use by the community, always encouraging photography and cinema.

"Você não fotografa com sua máquina. Você fotografa com toda sua cultura."

(Sebastião Salgado)

SU MÁ RIO

1 INTRODUÇÃO

- 11. Introdução
- 13. Justificativa
- 14. Objetivos
- 15. Metodologia

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

- 17. A Fotografia e Cinema como Formas de Cultura
- 19. A Fotografia e Cinema em Florianópolis
- 24. Espaços de Fotografia e Cinema
- 27. Intervenções em Centros Urbanos

3 REFERENCIAIS PROJETUAIS

- 33. Conceito: Centro Cultural Arta
- 35. Volumetria: Centro Cultural Arta
- 36. Revitalização: Parque Cheonggyecheon
- 37. Permeabilidade: Instituto Moreira Salles

4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

- 41. Aspectos Legais
- 43. Cheios e Vazios
- 45. Fluxos
- 47. Uso do Solo
- 49. Público X Privado
- 51. Mobilidade Urbana
- 53. Gabaritos
- 55. Equipamentos Urbanos
- 57. Pontos de Interesse
- 59. Aspectos Bioclimáticos

5 PARTIDO ARQUITETÔNICO

- 69. Resumo da Proposta
- 70. Sistema Viário
- 71. Diretrizes Gerais
- 73. Diretrizes Entorno Imediato
- 74. Conceito
- 75. Programa de Necessidades
- 77. Sistema Estrutural
- 78. Implantação
- 79. Plantas Esquemáticas
- 81. Volumetria
- 82. Cortes
- 83. Perspectivas

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 87. Considerações Finais
- 88. Referências
- 91. Crédito das Imagens

INTRO DU ÇÃO

1

INTRODUÇÃO

- 11. Introdução
- 13. Justificativa
- 14. Objetivos
- 15. Metodologia

INTRODUÇÃO

1. Mapa geral de localização do terreno

A fotografia foi criada por meio da câmera escura em 1826 por Joseph Nicéphore Niépce e desencadeou uma mudança na história do mundo. Etimologicamente se define como **“a arte de escrever com a luz”** (FERREIRA, 1986, p. 805). Primeiramente, proporcionando um instrumento importante na busca da própria identidade. Posteriormente, com o decorrer dos anos, a criação da imagem gerou novos conceitos e abrangências, como a comunicação visual, os meios de expressão, novas formas de recordação da história, desenvolvimento de novas fontes documentais e uma maior compreensão do meio urbano (RECUERO, 2006; CIDADE, 2002).

A evolução destes conceitos de imagem, numa abrangência histórica deixou seu cunho privado de registros pessoais e adentrou o universo coletivo, levando o desenvolvimento da fotografia para o cinema. Este surge a partir da fotografia com imagens seriadas de um elemento em oscilação e apresentadas em alta velocidade, dando a imagem visual de movimento (SUNTAG, 1983).

A Fotografia foi designada como oitava arte e o cinema como sétima (CANUDO, 1912). Sendo assim a arte nada mais é do que um dos componentes principais que incorporam a cultura – expressão coletiva do ser humano no contexto social onde atua e estabelece suas ligações.

A mesma deve exercer um papel na formação política e social dos indivíduos (CANEDO, 2009). Portanto, essa concepção foi um impulsionador para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de equipamento cultural direcionado para um nicho específico dentro das artes visuais: a fotografia e o cinema.

As contribuições advindas da fotografia e do cinema se revelam em **imagem**. Assim é possível compreender o valor e a importância de implementar um equipamento cultural voltado para a arte, o qual denomina-se “Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema”, no Centro Histórico da Cidade de Florianópolis.

A mescla entre a localização e o uso concebido da proposta arquitetônica, deve levar em conta quatro fatores fundamentais:

🌀 Maximização da arte, por meio da imagem para maior aprendizado e reflexão do mundo atual (PORTO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011);

🌀 Aproximação das pessoas com a história de Florianópolis, por meio da imagem e rotas culturais propostas (VARGAS, 2015; VERAS, 1993; SONTAG, 1983);

🌀 Motivar mais vida urbana ao recorte determinado sempre direcionado aos pedestres como fator principal de mobilidade (EHL, 2013; FRANÇA, 2013);

● Propor uma arquitetura diferenciada no centro da cidade que possa ajudar na apropriação de novos espaços e ser ao mesmo tempo um local turístico, gerador de novos empregos e fluxos (VARGAS; CASTILHO, 2015).

O recorte do Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema localiza-se no centro histórico da cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. Na porção oeste do centro urbano como evidenciada na imagem 1 a seguir:

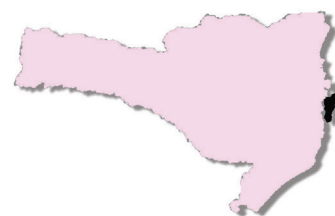
CENTRO HISTÓRICO



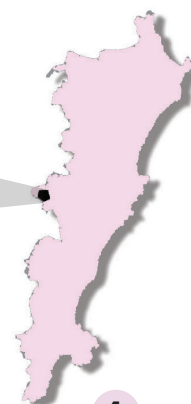
SEM ESCALA



BRASIL



SANTA CATARINA



FLORIANÓPOLIS

JUSTIFICATIVA

Os lugares mais dinâmicos da vida urbana têm sido considerados os centros das cidades pelo animado fluxo de pessoas, veículos e mercadorias. No entanto, quando o crescimento das áreas urbanas se intensifica de modo espontâneo ou planejado, esta concepção de centro começa a diluir-se pelo surgimento de uma rede de subcentros – histórico, de negócios, do mercado, principal ou simplesmente centro. Este processo foi o responsável pela aceleração da deterioração e degradação dos centros urbanos (VARGAS; CASTILHO 2015).

O centro urbano da cidade de Florianópolis possui uma relação direta com a concepção de rede de subcentros. Pois, a área leste da Praça XV de Novembro - elemento principal para ampliação da cidade- se expandiu a partir da década de 1940. Esta área, no primeiro momento, foi se desenvolvendo em função dos serviços militares, hospitalares e religiosos estabelecidos naquela região. A necessidade de um contato com a colonização do sul da Ilha incrementou este eixo e a ocupação foi intensificada com o saneamento e a urbanização. Já a área oeste da Praça foi cada vez se transformando em espaços de maior interesse. Primeiramente, pela implantação da Ponte Hercílio Luz, atraindo maior fluxo de pessoas e o comércio intensivo. Posteriormente, na década de 1970 com a execução do aterro da baía sul que visava criar suporte para ponte Colombo Salles e também, abrigar edifícios administrativos e praças.

Estas intervenções, por conseguinte, fizeram com que o centro histórico perdesse a relação direta com o mar, que se instituisse vários vazios urbanos incentivando a degradação da área leste (VEIGA, 1993).

A escolha da área de intervenção partiu, portanto, desses princípios do centro da cidade pelas suas fragmentações e espaços com alto potencial de vida urbana ativa. Deste modo, o equipamento cultural a ser projetado estará inserido próximo a diversos tipos de uso, requalificando e valorizando a área histórica, estimulando o uso de espaços e equipamentos públicos, gerando consequentemente mais empregos e fluxos tanto dos cidadãos locais quanto de turistas, além de incentivar a cultura por meio das artes visuais – Fotografia e Cinema- as quais não são extremamente comuns em Florianópolis.

O nicho tão específico dessas artes fundiu-se por meio da falta de incentivo de políticas culturais, contato entre população e arte, cultura popular e memória de Florianópolis.

Além de reatar o cinema como cunho público pois atualmente ele possui um caráter muito privado, localizado nos shopping centers (VIERA, 2017). Já a fotografia provém de concepções como lembranças, liberdade de expressão, comunicação, documento e registro.

Estes conceitos foram os precursores para o desenvolvimento do conceito do Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema.

OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico (TCCII) de um Centro da Imagem - teoria e prática da Fotografia e Cinema- situado no centro histórico de Florianópolis/SC com a finalidade de proporcionar um novo espaço de cultura para os moradores da cidade.

ESPECÍFICOS

- Estudar referenciais teóricos que deem subsídios necessários para a compreensão do tema.
- Identificar os principais espaços existentes de exposições de fotografia e cinema na cidade de Florianópolis/SC.
- Pesquisar referenciais arquitetônicos a fim de compreender aspectos do programa de necessidades, implantação, relação com a cidade, composição formal e conceitual relacionados ao Centro da Imagem.
- Efetuar diagnóstico do recorte para compreensão da história, da dinâmica e das condicionantes do lugar.
- Propor um partido arquitetônico do Centro da Imagem (TCCI) a partir da síntese dos levantamentos, estudos e análises adequado ao lugar e ao programa proposto.

METODOLOGIA

Para que seja possível alcançar os resultados almejados, o desenvolvimento deste trabalho deverá realizar:

- Saída de campo e coleta de dados da área de estudo para melhor compreensão dos condicionantes e da dinâmica do recorte.
- Pesquisa bibliográfica em livros, revistas, acervos virtuais e demais fontes de conhecimento que contenham informações e descrições sobre lugares destinados para fotografia, edifícios culturais e intervenções urbanas;
- Analisar e elaborar mapas por meio do geoprocessamento de Florianópolis e Trabalhos de Conclusão de Curso que contenham informações sobre uso do solo, sistema viário, cheios e vazios e demais conteúdos que sejam pertinentes;
- Organizar e compilar todos os dados coletados, dando assim partido aos textos e as ideias iniciais que demonstrem os porquês das soluções projetuais adotadas e como elas funcionam, bem como a elaboração de um programa de necessidades e do pré-dimensionamento;

FUNDA
MENTA
ÇÃO

TEÓ
RI
CA

2

EMBASAMENTO TEÓRICO

- 17. A Fotografia e Cinema como Formas de Cultura
- 19. A Fotografia e Cinema em Florianópolis
- 24. Espaços de Fotografia e Cinema
- 27. Intervenções em Centros Urbanos

A FOTOGRAFIA E O CINEMA

2. Comparação Pintura X Fotografia: Van gogh

3. Comparação Pintura de Jean Steen X Fotografia de Lois Camille

A primeira concepção etnológica da cultura foi escrita em 1817 por Edward Burnett Taylor (1832-1917), considerado o fundador da mesma. Onde ressalta o caráter de aprendizado cultural em oposição à ideia de transmissão biológica:

Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (TAYLOR, apud LARAIA, 2006, p.25).

A **arte** é um dos elementos que fazem parte do conceito de cultura. A palavra deriva do latim **ars**, **artis**, que significa maneira de ser ou agir. Variações de conceitos foram atribuídas durante o tempo e todas têm seu sentido e valor. Em suma, arte é o lugar do conhecimento, feitura e expressão. Além disso, é concebida como ideia de colocar o homem em equilíbrio com seu meio, se caracteriza como um reconhecimento parcial da sua natureza e da sua necessidade, tendo em vista que não é possível um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda, sugerindo que a arte é e sempre será necessária (FISCHER, 1983).

Um dos campos principais da arte são as artes visuais, que podem ser definidas como um conjunto de manifestações artísticas, compreendem toda parte de linguagem e pensamento sobre o olhar e sentido do ser humano.

Lidam com a visão como seu meio principal de apreciação. Dentro dela estão englobadas as diversas manifestações: desenho, arquitetura, recorte colagem, fotografia, cinema, moda, pintura, entre outros (PANOFSKY, 1989; PAULA, 2016). Os pioneiros em fotografia como David Octavius Hill (1802-1870) e Julia Margaret Cameron (1815-1879) usavam a câmera como um meio de adquirir imagens à maneira de um pintor. Tirar fotos tinha um intuito distante dos propósitos dos pintores (NOTARI, 2017). Desde o seu início, a fotografia resultava em um maior número possível de temas por meio da captura. Já a pintura jamais teve um objetivo tão imperioso. Com o início da industrialização da tecnologia da câmera cumpriu o propósito de democratizar todas as experiências ao traduzi-las em **imagens** (SONTAG, 1983).

Ambos fotógrafos e pintores influenciaram-se mutuamente. Mas, inicialmente a fotografia apropriou-se de muito das técnicas da pintura. Buscando inspiração em alguns quadros mais famosos da história. A figura XX exemplifica esta relação de proximidade entre as duas técnicas: luz e sombra, enquadramento e composições.

Atualmente as técnicas de ambos são basicamente opostas. O pintor constrói, o fotógrafo revela. Com esta afirmativa, o homem estava exposto a um novo processo que o deixava livre dos grandes esforços manuais para

atingir o que almejava. Além de possuir a vantagem de produzir com mais fidelidade que as demais técnicas, sendo assim reconhecida não apenas como produtora do já existente, mas também como produtora de uma nova forma de arte (SUNTAG, 1983).

Sem o invento da fotografia não seria possível a criação do **cinema**. Inicialmente as câmeras cinematográficas não captavam movimentação em tempo real, apenas eram tiradas uma sequência de fotos que transmitiam a ilusão do movimento. Historicamente o cinema foi fundado em 1895, pelos Irmãos Lumière. Suas projeções eram efetuadas manualmente, através de uma invenção chamada de cinematógrafo. Durante estes anos iniciais, os filmes produzidos possuíam caráter documentais, registrando paisagens (MASCARELLO, 2006).

Subsequentemente, os atributos dos filmes foram mudando ao longo dos anos: começaram a possuir um propósito de contar histórias, características da narrativa literária deixaram-nos mais longos e empregaram propriedades de cunho social. Em contrapartida às suas características iniciais, segundo Coutinho (2009) pode-se perceber que o cinema atualmente é uma indústria de comunicação de massa, que, desde o século XIX, já vem meramente sendo apreciado como arte, mudando de forma revolucionária o mundo:

A importância do meio audiovisual como veículo de transmissão de conhecimentos nos dias atuais é farta. A imagem entra por todas as portas de nossas casas. É fato consumado o seu potencial na formação de opinião no mundo contemporâneo. (PIRES; RUIZ, 1999, p. 22).

Deste modo, a imagem mostra sua importância e valor nos dias atuais e como ela é essencial para evolução, conhecimento, nostalgia, meio de expressão e comunicação para a sociedade.



2



3

A FOTOGRAFIA E O CINEMA EM FLORIANÓPOLIS

4. Diagrama de Imagens Antigas de Florianópolis



4



A fotografia para cidade de Florianópolis veio inicialmente como marco de registros da história, contribuindo para a compreensão da evolução dos espaços e da relação e vida das pessoas que habitavam nas épocas passadas. Alguns exemplos que ressaltam estas afirmações são as fotos ao lado, onde nota-se locais importantes da ilha.

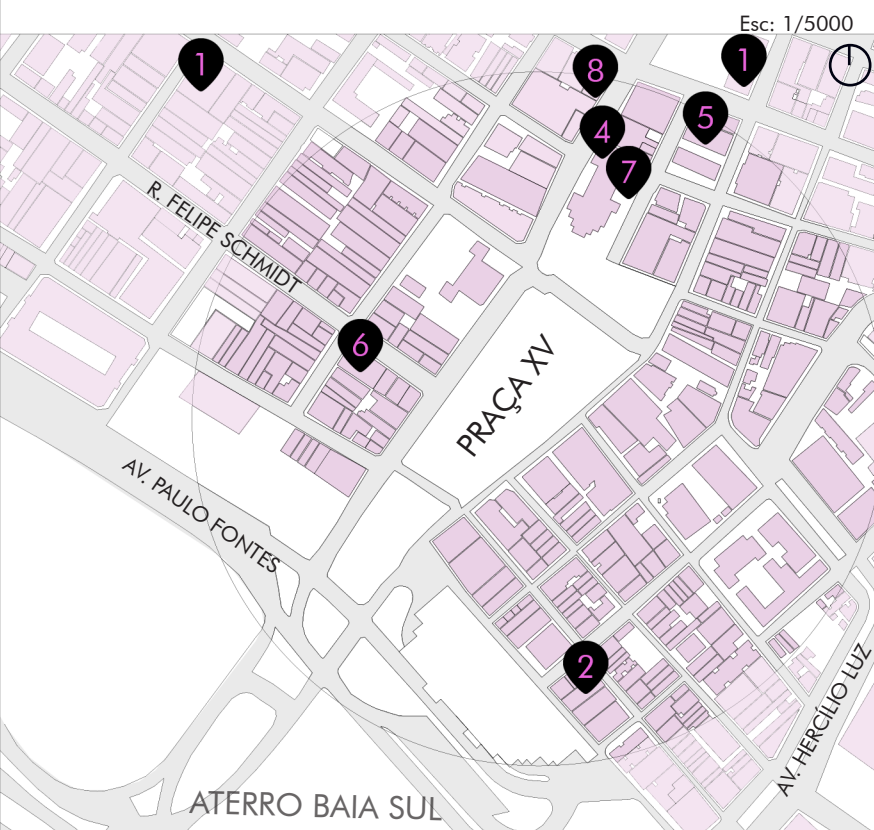
Além dessas imagens marcantes sobre a história da ilha de Florianópolis, o cinema também se inclui neste aspecto, pois contribuiu igualmente com a construção e conhecimento da história, dos costumes e da cultura.

Os cinemas de rua tomam conta das cidades brasileiras em meados do século passado, em torno de 1896, a partir dos experimentos de Thomas Edison. Por serem uma novidade trouxeram movimentação aos centros urbanos. Os locais aonde estavam localizados os cinemas eram verdadeiros pontos de encontro de pessoas (MULLER, 2010).

Santa Catarina só conheceu o cinema por volta de 1900. Tanto em Florianópolis como no Vale do Itajaí, foi somente nesta época que aconteceram as primeiras projeções realizadas por cinematógrafos ambulantes. O início do cinema na capital chama atenção pelo fato de ter chegado praticamente sem qualquer dos seus anunciadores da época. A primeira projeção considerada, ocorreu no Teatro Álvaro de Carvalho em 21 de julho de 1900, com a exposição de quadros ilusionis-

tas de propriedade de H. Kaurt. A entrada era gratuita, porém pagava acesso aos camarotes (PIRES, 1987).

A fim de abrigar esta atividade que foi crescendo e definindo-se aos poucos em Florianópolis, foram construídos e adaptados edifícios de rua na cidade, grande parte localizados na área central da ilha, como pode-se observar a seguir no mapa:



1



2



3

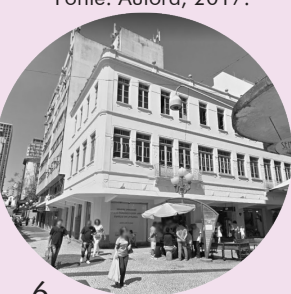


4

Fonte: Autora, 2017.



5



6



7



8

1. Cine Variedades/Royal/Odeon – Atual TAC-1908

2. Cine Internacional – Rua João Pinto, 156-1920 e Cine Imperial/Coral/Carlitos-1939 | Sem uso atualmente

3. Cine Palace – Rua Tenente Silveira-1935 | Atual Edifício das Diretorias

4. Cine Rex/Ritz - Rua Arcipreste Paiva, 110- 1939 | Sem uso atual

5. Cine São José – Rua Padri Miguelino e Rua Visconde de Ouro Preto-1951 Atual edifício religioso

6. Cine Ponto Chic/Lido/Central – Rua Felipe Schmidt-1959 | Atual Livraria Catarinense

7. Cine Roxy/Centro Popular – Rua Padre Miguelino -1960 | Atual edifício comercial

8. Cine Cecomtur – Rua Arcipreste Paiva, 107-1975 | Atual Edifício Misto

Todas as imagens ao lado foram retiradas do: Floripendio, James (8 de junho de 2010). Acessado em: 29 de agosto de 2017. URL: <http://floripendio.blogspot.com.br/2010/06/cinemas-de-rua-de-florianopolis.html>

A FOTOGRAFIA E O CINEMA EM FLORIANÓPOLIS

5. Centro Integrado de Cultura, Florianópolis

6. Paragidma - SC 401, Florianópolis

7. Fundação Badesc, Florianópolis

Todos os cinemas tiveram grande influência na época pois ressaltavam o hábito de ir aos cinemas de ruas e realizar cotidianamente esse momento de convívio e de troca cultural entre as pessoas. Porém, as filas ficaram cada vez menores, pois diminuiu o fluxo de espectadores e consequentemente as salas começaram a fechar. No final dos anos 1970 e início de 1980 o setor já se encontrava enfraquecido. Os cinemas não resistiram ao crescimento imobiliário, às mudanças tecnológicas e ao comportamento da população da época. Foram fechando um a um aos poucos. A decadência iniciou com o abandono do centro histórico e o crescimento da cidade, a concentração das pessoas no centro se dispersou. As ruas começaram a ser asfaltadas e resultou em um centro onde era apenas local de passagem, abrigando bancos e comércios, carente de equipamentos culturais (MULLER, 2012).

A decadência dos cinemas de rua ocorreu na década de 1980 com o surgimento dos Shoppings Centers e com a marginalização dos centros. Neste momento acontece também o surgimento dos grandes complexos de salas de cinema. Com essa mudança dos espaços, mudou o modo de fazer filmes e de assisti-los. Por consequência, mudou também toda a configuração cultural da sociedade em relação ao cinema. Devido ao shopping ser um grande centro de compras,

o cinema também se transformou em um ato de consumo. De acordo com o site Cinema em Cena, apenas 17% das salas de cinema do país não funcionam em shoppings.

Pode-se considerar que a produção de cinema em Florianópolis:

É caracterizada por documentários e obras independentes. Entidades públicas e privadas são as responsáveis pelos documentários que têm a função de divulgar promoções ou vender o potencial turístico da região. Já os filmes de ficção e documentários culturais, em geral iniciativa de particulares, raras vezes conseguem apoio e patrocínio. Estas obras refletem, na sua produção, as condições artesanais do cinema de Santa Catarina, onde as principais dificuldades são as mais elementares: aquisição de equipamentos e formação de pessoal na área. São os entusiastas do cinema que conseguem suportar a precariedade de condições e, por conta própria, realizar seus filmes. (PIRES, 1987, p.67).

Mesmo havendo poucos espaços culturais em Florianópolis, pode-se citar os principais equipamentos que contribuem positivamente para o incentivo da Fotografia e do Cinema na cidade, que são o CIC, o BADESC e o Paradigma.

O principal equipamento cultural da cidade de Florianópolis é o Centro Integrado de Cultura (CIC) localizado no bairro Agrônômica. Foi inaugurado em 1982 com o intuito de abrigar, harmoniosamente, as diversas formas de manifestações da cultura artística de Santa Catarina (Imagem 5).

Um dos espaços existentes no CIC é o Museu da Imagem e do Som (MIS/SC) que foi fundado pelo Governo do Estado Catarinense em 1998 com a finalidade de preservar, documentar, pesquisar e comunicar acervos audiovisuais contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania do povo. Nele encontra-se tipos variados de exposições proporcionando diferentes aprendizados e reflexões (FCC, 2017).

Outro equipamento de cultura de grande importância na cidade é a Fundação Cultural BADESC. Inaugurada em 28 de março de 2006 e situa-se em uma das edificações históricas significativas de Florianópolis, no bairro centro. O casarão transformou-se em um ponto de encontro para aqueles que procuram as diversas vertentes das artes visuais. Frequentemente ocorrem exposições de artes e curtas metragens/filmes no espaço denominado Cine Clube (Imagem 7).

O terceiro equipamento destinado ao cinema em Florianópolis é o Paradigma Cine Arte, localizado na Rodovia SC 401, no bairro Santo Antônio de Lisboa. Possui caráter privado, porém oferece aos cinéfilos uma programação diversificada e exclusiva na cidade, sempre procuram filmes premiados ou em destaque de diversas nacionalidades. A cada semana entram novos filmes em cartaz, sendo exibidos em horários variados conforme a programação de cada sala, sendo elas, am-

bientes com tratamento acústico e conforto. As exposições possuem qualidade técnica que garante sessões com som e imagens envolventes ao público (Imagem 6).



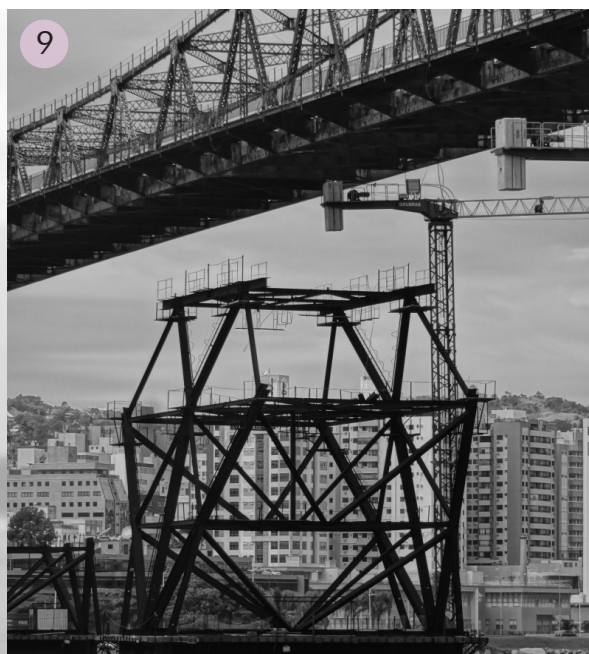
8. Imagem Vencedora Maratona Fotográfica 01
9. Imagem Vencedora Maratona Fotográfica 02

Quanto a fotografia em Florianópolis, existe um grande incentivo ao conhecimento da cultura, da história e da natureza desde 1995. Por meio de um concurso de criatividade, agilidade e esforço físico. A equipe técnica da Fundação Franklin Cascaes foi a fundadora desta Maratona Fotográfica, a qual foi criada para celebrar o aniversário da cidade. Os principais objetivos desta, inicialmente eram de movimentar o setor da fotografia na capital de Santa Catarina, promovendo momento de encontro e troca de informações entre os fotógrafos e, principalmente, compor um acervo iconográfico sobre a cidade (paisagem, patrimônio e costumes) para o Banco de Imagens de Florianópolis (PMF, 2017).

De acordo com os técnicos, tornou-se necessário outro enfoque às ações no âmbito da linguagem fotográfica. Os participantes foram estimulados a olhar a cidade de maneira diferente, buscando identificar o que por muitas vezes não é visto no dia-a-dia. Permitiu assim a experimentação e a criação de diferentes imagens por meio da fotografia. Os locais de exposição ocorrem em locais públicos de grande circulação (MARATONA FOTOGRÁFICA DE FLORIANÓPOLIS, 2017). Nas imagens 8 e 9 estão ilustradas algumas imagens dos vencedores da maratona.

Florianópolis acompanhou todos os processos de evolução da Fotografia e Cinema sempre se adaptando a dinâmi-

ca da época. Atualmente, a cidade possui grande potencial para o incentivo a arte por meio da Fotografia e Cinema, porém carece de espaços para esses fins.



Os espaços de exposições de fotografia variam de acordo com o elemento exposto. As características físicas e o método de exposição são os elementos principais para decisão de um ambiente de exposições. Por exemplo, uma foto mais antiga, com facilidade de degradação precisa evitar a exposição excessiva aos raios solares para valorizar seu cunho histórico e documental. A luz natural e artificial são fatores principais para qualificação das áreas expositivas. Além disso, a luz natural torna-se incapaz de assumir de forma independente a iluminação interior dos espaços, pela sua limitação de horário e pelas variações de intensidade luminosa que os raios solares apresentam ao longo do dia e do ano. Essas limitações de luz natural devem-se estar integradas com **conforto ambiental e térmico** do ambiente.

As salas de cinema necessitam garantir uma qualidade tecnológica, estética e funcional. Para contribuir com estes resultados é fundamental no desenvolvimento do projeto levar em conta uma série de condicionantes projetuais, como: acessibilidade, circulação, área de projeção e exposição, pré-dimensionamento dos espaços, visibilidade, ergonomia e conforto visual/térmico/acústico.

Com a realização de todos estes aspectos específicos interligados em um projeto arquitetônico, é possível atingir a “experiência do cinema”, proporcionando um ambiente

preparado tecnicamente para este fim. Consequentemente levando o espectador a mudar sua percepção de tempo e espaço por meio dessa qualidade técnica (VAN UFFELEN, 2009).

Para proporcionar este efeito de mudança de tempo, segundo Neufert (1998), a sala de cinema deve ser fechada de modo que não seja possível a entrada de luz e do som exterior, além de verificar a proporção e as dimensões entre a largura e o comprimento do ambiente: distância da tela até a primeira fileira, dimensão da mesma, distância entre poltronas e entre a última fileira até a tela, etc. Todas essas condicionantes estão dispostas na norma técnica brasileira NBR 12.237 – Projetos e instalações de salas de projeção cinematográfica, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Por meio dela é possível extrair sete parâmetros técnicos e funcionais para o desenvolvimento do projeto. Esses estão dispostos a seguir:

Primeiro aspecto é a **visibilidade**. Quando realizada a projeção na sala não deve ocorrer nenhum obstáculo físico em frente ao espectador, sejam eles elementos arquitetônicos ou até mesmo os espectadores à frente. Para evitar este acontecimento, faz-se necessário o escalonamento das fileiras, altura mínima entre a parte inferior da projeção e o plano das poltronas de 1,90m e espaçamento das poltronas de 1m entre si.

O segundo parâmetro é: **implantação das poltronas**. O ângulo das imagens projetadas não deve ser excessivo, pois há chances de distorção. Para tanto, as cadeiras devem estar dispostas em uma área delimitada por dois planos que façam um ângulo de 110° com as extremidades da tela, como de acordo com a figura xx.

O terceiro item é a **Tela**. Sua dimensão determina as proporções adequadas para o tamanho da sala, distâncias mínimas e máximas da tela de projeção até as poltronas de modo que as imagens não fiquem muito pequenas e nem tão próximas. Deste modo, suas dimensões devem ser definidas em função das dimensões do local, ou vice-versa. Portanto, a distância mínima entre a tela e a primeira fileira deve ser maior ou igual a 60% da largura da tela:

$$\begin{aligned} D_{\min} &= 0,6 \times L & D_{\max.\text{rec.}} &= 2 \times L \\ D_{\max.\text{ac.}} &= 2,9 \times L \end{aligned}$$

Já em relação a distância máxima, o ideal é que essa seja o dobro da largura da tela. Porém, considera-se aceitável também que o comprimento da sala atinja 2,9 vezes a largura da tela.

O quarto parâmetro é a **Cabine de Projeção**. Dentro dela é que ficam armazenados e onde são operados os equipamentos de projeção. Para que não haja distorções é necessário que o eixo horizontal

não ultrapasse 3% e o vertical 5% (figura xx).

O quinto elemento é a **Acústica**. A qualidade acústica depende de diversos fatores, como os materiais de acabamento e revestimento utilizados, os quais interferem no tempo de reverberação -tempo que o som permanece no ambiente-, além do nível de ruído externo. Para diminuir a reverberação na sala de cinema deve-se utilizar materiais como tecido, carpete, espumas e materiais porosos em geral, como madeira, painéis de lã e jateamento de celulose entre outros determinados pela norma NBR 12.179 – Tratamento Acústico de Recintos Fechados (ABNT).

O sexto tópico refere-se à **Iluminação**. Dentro de uma sala de projeção, procura-se evitar luzes que tirem a atenção da cena projetada, tomando cuidado, por exemplo, com cores das superfícies internas das auditórios (revestimentos, poltronas, cortinas, etc.).

Quanto ao sétimo parâmetro, cita-se a **Acessibilidade**. A Constituição Federal do Brasil de 1988 – no seu artigo 5º, diz que:

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

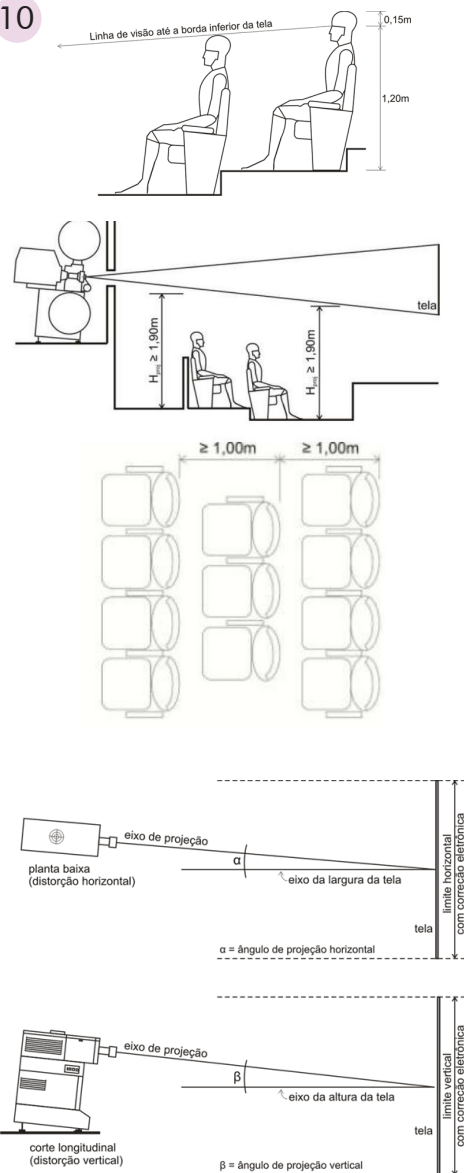
Deste modo, os espaços destinados a cinemas devem possuir uma área destinada as pessoas com necessidades especiais,

tais como cadeirantes, gestantes, deficientes, idosos, obesos, entre outros, estando em conformidade com a norma NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT). Os ambientes devem respeitar os seguintes critérios:

- a.** estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b.** estar distribuídas pelo recinto, recomendando-se que sejam nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;
- c.** estar localizadas junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- d.** garantir conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- e.** estar instaladas em local de piso plano horizontal;
- f.** ser identificadas por sinalização no local e na bilheteria;
- g.** estar preferencialmente instaladas ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários.

Todos estes sete itens unidos e bem executados resultam no objetivo principal que é o conforto do espectador, atraindo assim as pessoas e estimulando-as a permanecerem e a voltarem, consequentemente, resultando no incentivo do espaço cultural voltado para a Imagem.

10



INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS

11. Diagrama dos Principais Objetivos de uma Intervenção

Os centros das cidades classificam-se como o local mais ativo da vida urbana. Seu dinamismo transmite-se por meio do fluxo de pessoas, veículos e mercadorias. Além dos diversos elementos como: cultura, edificações históricas, instituições públicas e religiosas, espaços públicos, habitações e serviços. A somatória de todas essas atividades o próprio significado de cidade é fortalecido (VARGAS; CASTILHO, 2015).

É a intensidade e a diversidade de usos que realça a vida urbana dos centros. Como Vinicius de Moraes declamava, “A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida”. Portanto, ele enfatiza a importância do espaço público para a cidade, pois é através deles que ocorrem os encontros que produzem a arte na vida nas cidades (ZOTTIS, 2015).

As ruas e calçadas – espaços públicos – são elementos vitais de uma cidade, pois é nelas que acontece a integração e a convivência entre a sociedade, sabendo que os principais protagonistas do uso e ocupação delas são as pessoas. Entende-se por cidade então:

Muito mais do que um espaço urbano fechado, recortado por ruas e avenidas, construído com blocos de concreto e lajes de aço... a dominar todas as paisagens, a cidade é um território de relações no qual cada cidadão/cidadã busca satisfazer suas necessidades e realizar seus quereres. (...). É uma realidade viva, pulsante. Ela é composta e compõe uma rede de

fluxos de pessoas, mercadorias, matérias (...) energias em constante movimento (JACOBS, 1961, apud LOPES, p.5-6).

Porém, nada disso aconteceria hoje em dia se não tivesse ocorrido um processo de evolução urbana. A mesma quando não planejada, gera diversos problemas sérios que atuam interligados na cidade como um todo. Um dos resultados é que o patrimônio cultural e arquitetônico está perdendo sua força em algumas cidades mesmo possuindo grande potencial para as ações de conservação e intervenção para reativar a vida urbana (VARGAS; CASTILHO, 2015).

O crescimento das cidades e a expansão da mancha urbana ocasionam o surgimento de subcentros. Estes são um dos principais agentes que aceleraram intensificaram a deterioração, marginalização e degradação dos centros urbanos (VARGAS; CASTILHO, 2015). Para que estes eventos não continuem ocorrendo faz-se necessário a intervenções em centros urbanos, revitalizando e requalificando as áreas urbanas, dando às cidades um aumento no seu grau de competitividade e valorização.

“As intervenções em centros urbanos necessitam avaliar sua herança histórica e patrimonial, caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana” (VARGAS; CASTILHO, 2006, p.03). Já para Jacobs (2000), o objetivo das intervenções deveria ser costurar novamente esse retalho da cidade na

trama urbana. Além disso, é possível destacar os principais objetivos para a realização de uma intervenção, a seguir na imagem 11.



Para alcance destes objetivos, são necessárias estratégias de intervenção. Na história já ocorrerem três momentos diferentes em relação às intervenções adotadas. A primeira estratégia foi denominada de **Renovação Urbana** (1950-1970). Na Europa solucionou-se problemas de trânsito e recuperação de espaços públicos e a criação das famosas “Ilhas caminháveis”, como por exemplo Las Ramblas de Barcelona, na Espanha. Já nos EUA houve a desapropriação de extensas área e reconstrução de um novo bairro. Mas houveram críticas quanto a falta de identida-

de com o novo, com os prédios antigos que se tornaram áreas de serviço e não possuíam tanta demanda, grandes áreas vazias e sem investimento público ou privado e a gentrificação (VARGAS; CASTILHO, 2015).

A segunda estratégia de intervenção foi voltada à **Preservação Urbana** (1970-1990), esta fase reforçou a importância de preservar a vizinhança e de restaurar os edifícios antigos, reforçando assim a identidade. Além disso, empregaram-se antigas estruturas industriais, implantando nesses espaços o comércio e os serviços varejistas, as atividades de lazer e cultura bem como a reciclagem dos edifícios históricos. Estas intervenções promoveram a valorização da memória e a defesa do patrimônio, a preservação da identidade e do orgulho cívico. Houveram parcerias entre setor público e privado e foi dado maior ênfase a mistura de usos.

A Reinvenção Urbana (1980-2006) foi a terceira estratégia de intenção em centros urbanos. As principais ações desta fase foram voltadas ao planejamento de marketing urbano, melhorando a imagem, gerando maior competição urbana e turismo. O poder público e o capital imobiliário tornaram-se parceiros. Além de melhoria do ambiente construído; Conscientização, informação e comunicação; Melhoria na sinalização, acessibilidade e segurança; Incentivo ao uso residencial; Monitoramento da propriedade fundiária; Controle

INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS

12. Renovação Urbana: Las Ramblas, Barcelona

13. Reinvenção Urbana: Cobertura da Praça do Patriarca de Paulo Mendes da Rocha

das atividades noturnas; Apoio aos visitantes; Promoção do comércio local; Apoio técnico e financeiro às empresas locais (VARGAS; CASTILHO, 2015).

Após todas essas experiências já realizadas, as intervenções urbanas mostram-se cada vez mais necessárias e benéficas aos centros urbanos que possuem desvalorização de algum modo. Incentivando sempre as pessoas a usufruírem do espaço aonde vivem ou onde visitam. Os resquícios da história de uma cidade não devem ser esquecidos e abandonados, eles somente precisam ser reabilitados, para que assim o antigo e o novo permaneçam interligados.

14. Preservação Urbana: Boston, EUA.

15. Preservação Urbana: Cobertura da Praça do Patriarca de Paulo Mendes da Rocha





REFE
RÊN
CIAS

PRO
JE TU
A I S

3

REFERENCIAIS PROJETOAIS

- 33. Conceito: Centro Cultural Arta
- 35. Volumetria: Centro Cultural Arta
- 36. Revitalização: Parque Cheonggyecheon
- 37. Permeabilidade: Instituto Moreira Salles

16. Perspectiva, CC Arta
17. Corte Humanizado, CC Arta
18. Possibilidade de Uso 1, CC Arta

19. Possibilidades de Uso 2, CC Arta
20. Possibilidades de Uso 3, CC Arta
21. Aberturas Estratégicas, CCA Arta
22. Relação Interno X Externo, CCA Arta

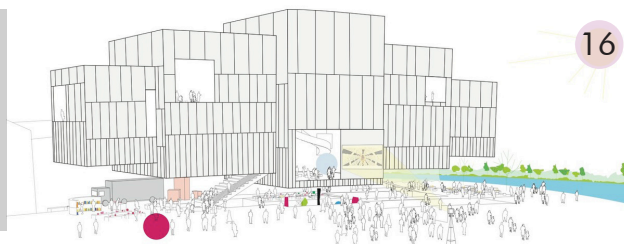
CENTRO CULTURAL ARTA

Escritório: SO-IL, Architectuurstudio

HH (AHH) e ABT

Local: Arnhem, Holanda

Área: 8480,0 m²



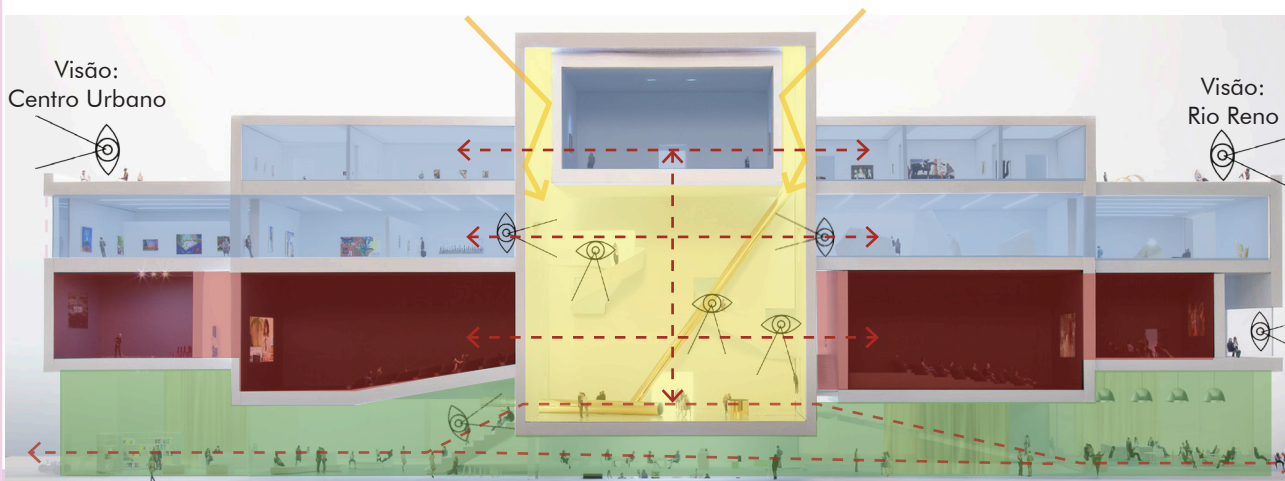
16

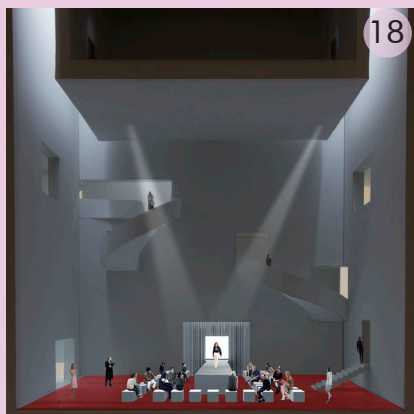
O projeto foi um dos quatro finalistas do concurso efetuado pela prefeitura de Arnhem. Seu conceito e projeto diferenciado destacou-se por ser um edifício “energicamente neutro”, que conecta o centro da cidade ao Rio Reno por meio de volumes generosos e flexíveis e foram projetados para apoiar a produção da experiência da cultura. Além de gerar locais voltados para reflexão e contemplação da arquitetura, da cidade, da arte, das pessoas e dos visuais naturais.

O maior destaque é o átrio (ambiente amarelo), por sua flexibilidade e infinidade de possibilidades de uso. Pois pode ser facilmente ajustado a diversos eventos por sua amplitude e contato visual interno e externo dos usuários. Além disso, a circulação vertical ocorre em um ambiente logo atrás dele e certas vezes até por ele, criando sempre um dinamismo de circulações, visuais e espaços pelo percurso interno da edificação.

17

Teatro/Cinemas Exposições de Arte Café+Loja+Lobby Espaço Contemplativo





18



19



20

FLEXIBILIDADE AMPLITUDE DIVERSIDADE

Além disso, o Centro Cultural Arta caracteriza-se por ser um local para desacelerar e refletir, contrapondo o ritmo intenso da vida urbana.

No pavimento térreo, possui ambientes para permanência do dia-a-dia, como um café e loja. Porém, seus elementos elevados ao nível do solo, possuem diversas surpresas a serem descobertas pelas visitantes. Uma delas são as aberturas estratégicas contemplativas para os visuais externos mais significantes.



21



22

23. Perspectiva 01, CC Arta Kengo Kuma
24. Perspectiva 02, CC Arta Kengo Kuma
25. Perspectiva 03, CC Arta Kengo Kuma

26. Perspectiva 04, CC Arta Kengo Kuma
27. Perspectiva 05, CC Arta Kengo Kuma
28. 3D Setorizado, CC Arta Kengo Kuma

CENTRO CULTURAL ARTA

Escritório: Kengo Kuma & Associates

Local: Arnhem, Holanda

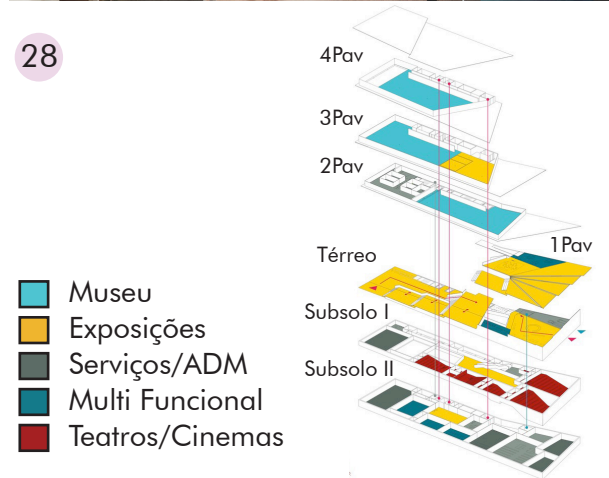
Área: 8400,0 m²

Este projeto contempla quatro elementos fortes que destacam-se. O primeiro fator é a **volumetria**: orna com o entorno, valorizando os visuais, principalmente no pavimentos superiores que aumentam e diminuem os ambientes internos criando terraços dinâmicos. Já no pavimento térreo há grandiosidade e amplitude no relacionado principalmente com o meio urbano. Além disso, sua forma possui um carácter contemporâneo, com materiais leves e transparências.

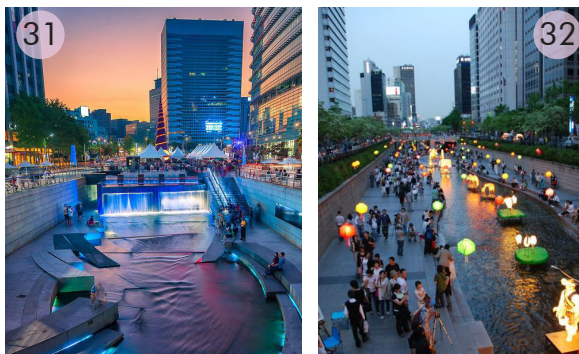
O segundo fundamento é a **relação interna e externa** no térreo, possuindo bastante permeabilidade e suavidade de patamares, gerando espaços dinâmicos e atrativos.

O terceiro item é o uso do **subsolo** para espaços de permanência envolvidos com arte, criando relações tanto acima e abaixo do solo.

Já o quarto é relacionado ao **programa de necessidades**, a importância das dimensões e números de pessoas dentro das salas de cinema.



29. Vitalidade, Cheonggyecheon
30. Comparativos antes e depois, Cheonggyecheon



31. Paisagismo, Cheonggyecheon
32. Vitalidade Noturna, Cheonggyecheon

PARQUE CHEONGGYECHEON

Escritório: Kee Yeon Hwang

Local: Seul, Coreia do Sul

Comprimento: 5,8km

Na Coreia do Sul existe o melhor caso para refletir o potencial de influência de um espaço público na economia local. Em 2002, Kee Yeon Hwang propôs eliminar a rodovia que passava em cima do rio de Seul, a qual trouxe consequências de infraestrutura para região como contaminação ambiental e acústica, perda de espaço útil para os modos sustentáveis de mobilidade e a formação de um entorno pouco atrativo.

Na localização da rodovia, a proposta apresentava um grande parque urbano. Ele possibilitou o desenvolvimento do espaço gerando maiores oportunidades de emprego, aumento de 25% no setor imobiliário, proporcionando mais vitalidade a região. Além de ter criado um local mais atraente e saudável.

Mesmo a **recuperação do canal** sendo uma iniciativa de longo prazo, existe outros planos de curto prazo que possibilitam recuperar também os espaços públicos, bem como feiras e festivais culturais. Com as melhorias ambientais, a temperatura da cidade diminuiu 3,6°C.

33. Fachada Dia, IMS
34. Fachada Noite, IMS

INSTITUTO MOREIRA SALLES

Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados

Local: São Paulo, Brasil

Área: 8480,0 m²

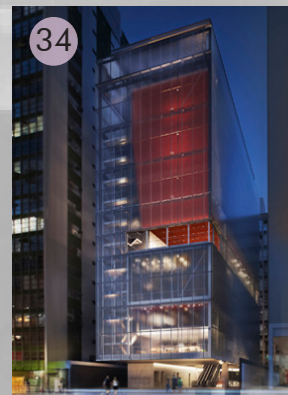
O Instituto Moreira Salles recebe um novo museu na Avenida Paulista em São Paulo. O projeto foi vencedor do concurso, competindo com outros cinco escritórios. O papel do museu em uma cidade contemporânea não é somente promover os eventos ligados à arte e à cultura, mas sobretudo por conduzir interesse e vitalidade aos espaços urbanos. Atualmente é um marco arquitetônico na cidade por todas as suas singularidades, com caráter marcante, proporcionando uma experiência única e pessoal aos que lá visitam.

Para o desenvolvimento do projeto foi levado em conta dois parâmetros fundamentais: o **programa e o contexto urbano**. Ambos fortaleceram as decisões projetuais finais, as quais foram de um museu acessível que ficasse claro sua relação no presente, mas também que tivesse uma relação franca e direta com a cidade ao mesmo tempo que oferece ambientes internos tranquilos e acolhedores de permanência para os visitantes do Museu IMS.

35. Hall Urbano, IMS
36. Relação Interna x Externa 5 pav, IMS
37. Diagrama, IMS



33

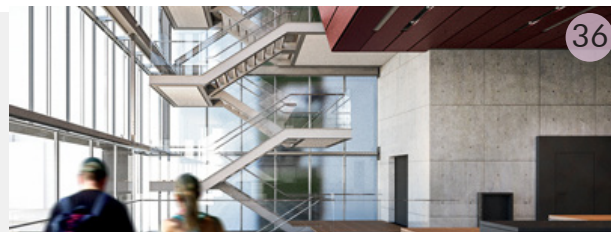


34



35

O grande desafio foi trabalhar com a fachada frontal em uma rua de extremo fluxo de automóveis e mesmo assim criar uma relação interna e externa convidativa



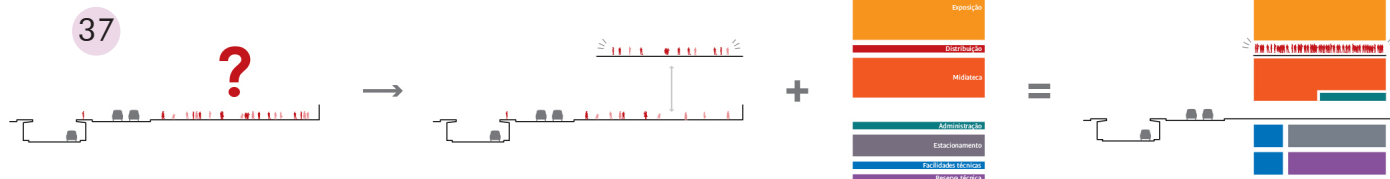
e conectiva. A solução encontrada foi transferir o térreo do museu – principal elemento articulador- da base para o centro do edifício, quinze metros acima, formando uma relação totalmente nova e aberta entre o museu, a cidade e os seus habitantes.

O nível da Av. Paulista caracteriza-se por ser um **grande hall urbano**, onde se converte em uma extensão da calçada, conduzindo o visitante através das escadas e elevadores até o coração do edifício. Deste modo, o térreo em si foi transformado em uma praça de convívio e de distribuição, que conta ainda com o café/restaurante e a loja. Acima desta praça, encontra-se os espaços expositivos, algo com 12000 m², com espaços flexíveis e protegidos em um volume fechado.

O programa do projeto também consta com: auditório/cinema, salas de aula para cursos, midiateca e parte administrativa. Um diferencial encontra na Midiateca do instituto,

pois é a mescla entre o espaço multimídia e a biblioteca num corpo único e integrado. Assim parte da biblioteca pode funcionar como espaço de convívio para quem frequenta as salas de aula. Ao aproximar as várias formas de expressão e de mídia, resultou-se em um espaço mais fluído e contínuo.

A espacialidade do museu é notada a partir dos seus vazios dentro do edifício, os quais são espaços de circulação e encontro de pessoas. A materialidade da fachada é efetuada com um vidro translúcido autoportante, assim o interior possui ambientes tranquilos, que por outro lado, mantém latente a energia que o formou. A luz que invade os espaços carrega com ela os rastro da cidade, trazendo para parte interna a **memória do mundo ao seu redor**. Já em relação a estrutura é utilizado vigas de aço metálicas.



DIAG
NÓ S
TICO

4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

- 41. Aspectos Legais
- 43. Cheios e Vazios
- 45. Fluxos
- 47. Uso do Solo
- 49. Público X Privado
- 51. Mobilidade Urbana
- 53. Gabaritos
- 55. Equipamentos Urbanos
- 57. Pontos de Interesse
- 59. Aspectos Bioclimáticos

38. Perspectiva densidade atual

39. Perspectiva densidade prevista pelo Plano Diretor

As condicionantes legais são efetuadas por meio da lei complementar 482 de 17 de janeiro de 2014, que é o Plano Diretor em vigência atualmente. O terreno em estudo encontra-se em uma área de aproximadamente 2000m² e forma-se a partir da união de um lote vazio – utilizado para estacionamentos de carros- e demais lotes adjacentes que complementam o restante da quadra com perfil de comércios e edificações sem uso.

A região em que o lote da intervenção se localiza pertence a Área Mista Central (AMC) 12.5. Com ocupação máxima de 50% do lote e 70% para impermeabilização. Visto que o uso do projeto arquitetônico Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema é permitido e caracteriza-se como adequado pela tabela de adequações de uso do Plano Diretor vigente.

Ademais, por localizar-se dentro do triângulo central de Florianópolis, o terreno pode desfrutar de grandes privilégios, como o uso de 100% do terreno nos primeiros dois pavimentos, desde que 50% do lote seja voltado exclusivamente para o uso de comércio, com o objetivo de densificar a área mas sem perder o retorno direto pra sociedade por meio de vivacidade urbana.

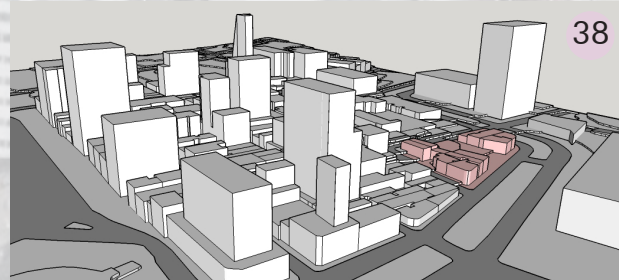
O lado leste da Praça XV, de acordo com o plano diretor, prevê a verticali-

40. Área de Intervenção com medidas básicas

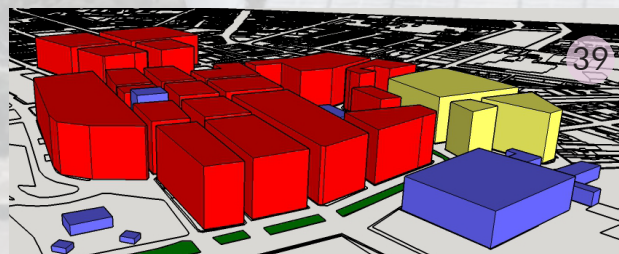
41. Zoneamento Plano Diretor

zação da área e seus arredores com gabaritos chegando até 12 pavimentos. Este fato evidencia a descaracterização e desvalorização do patrimônio e história da cidade, pois em geral, a região tem uma configuração de 3 pavimentos. Se ocorresse como o plano diretor elege esses gabaritos, haveria um grande contraste prejudicial à paisagem e ambiência (Imagem 39).

Com a possibilidade do aumento de gabaritos das edificações ira estimular a especulação imobiliária da área. Desta maneira, a ausência de um planejamento urbano adequado que leve em conta o entorno histórico e uma mobilidade urbana eficiente, o quadro proposto pelo Plano Diretor atual não solucionará os problemas existentes da região, pelo contrário, corre o risco de agravá-los e descaracterizará a área.



38



39



20 40 60

383m até TICEN
1185

845m até IFSC
1030

40

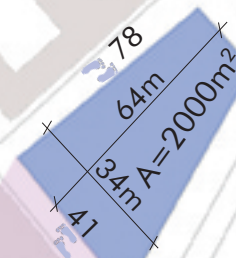
382m até
Terminal Antigo

470

41



Área de Intervenção



72m até IEE
90

852m até o Mar
1040

Vistas das
Figuras XX e XX

273m até
Praça 3 Poderes

340

Quantidade de Passos
(considerando passo de
0.82m)

42. Diagrama antes X depois Aterro Baía Sul

43. Mapa Cheios e Vazios do Centro Histórico de Florianópolis

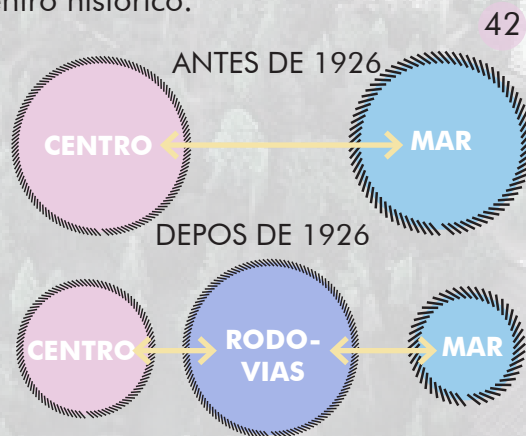
As ruas do Centro Histórico de Florianópolis evidenciam as características de colonização portuguesa na capital. Com a limitação das ruas pelas edificações luso-açorianas, sem afastamentos frontais e laterais, determina espaços sem transição entre o público e o privado. A falta de permeabilidade das quadras é resultado dessa configuração espacial.

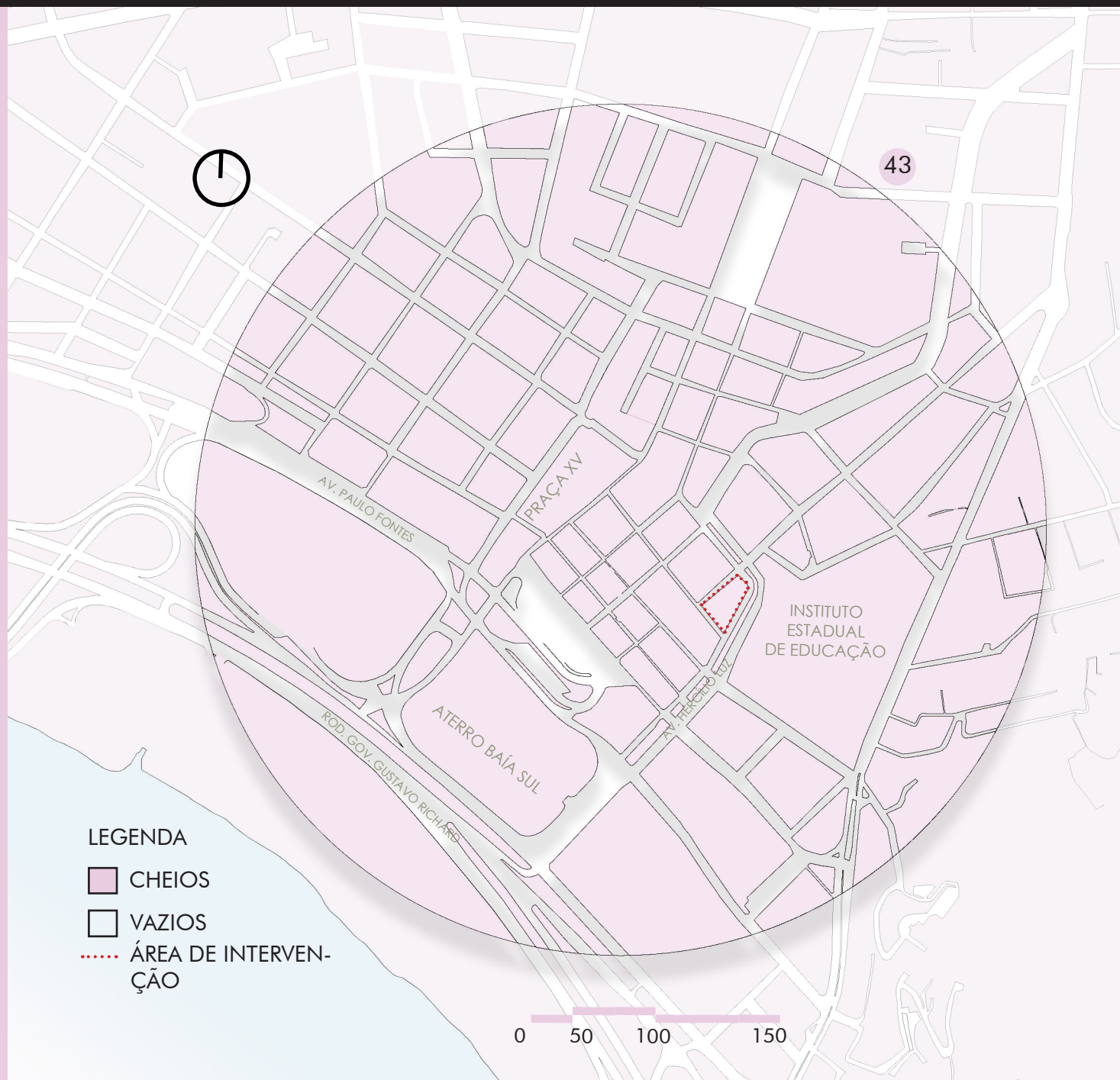
Os espaços de transição suave são de extrema relevância para a vida de uma cidade. As zonas de transição, recuos frontais e terraços podem estar diretamente interligadas com a vitalidade dos espaços públicos. Porém, estas devem ser cuidadosamente articuladas com o intuito de distinguir claramente o privado do público (GEHL, 2013).

A ilha possui pouca permeabilidade no centro urbano. Este dado foi confirmado pela Floram (Fundação Municipal do Meio Ambiente), a qual afirmou que ruas com uma boa arborização conseguem filtrar uma grande quantidade de poeira em suspensão no ar que atrapalham na direção e na velocidade do vento, absorvem ruídos e trazem benefícios econômicos com a valorização de propriedades, benefícios sociais e à saúde humana, física e mental.

Grande parte dos vazios urbanos do centro de Florianópolis são representados pelos espaços de praças, ruas e aterro da Baía Sul. Sendo realizados em diferentes períodos da história da cidade. A morfologia urbana da parte histórica, submete-se aos primórdios do seu traçado, contendo ruas ortogonais partindo da praça XV, com lotes pequenos e em sua grande maioria ocupados. As edificações se configuram até as testadas dos lotes, limitando-se assim os próprios espaços da rua.

Quanto ao resultado do aterro da Baía Sul sofreu com grandes áreas subutilizadas e pouco atrativas. Atualmente, é destinada em grande parte ao sistema viário da capital. Este evento, foi a responsável pela segregação do contato entre as pessoas e o mar. Além de não possuir uma relação entre os pedestres com o centro histórico.





O mapa de fluxos pretende analisar o sentido que os pedestres e os carros circulam no centro da cidade. Com o intuito de visualizar os maiores potenciais e necessidades para área em estudo.

O centro de Florianópolis possui espaços extremamente próximos, porém com configurações diferentes em relação ao fluxo. Percebe-se que na área oeste da Praça XV de Novembro é o predominante em questão da circulação dos cidadãos, primeiramente por ser próxima ao principal distribuidor do sistema viário da cidade – TICEN-, por grande parte ser exclusivamente para pedestres, pelo grande uso de comércio na região e por ser áreas de passagem para as outras áreas do centro, como por exemplo a Avenida Rio Branco, que possui uma característica mais corporativa.

Em relação a área do aterro da Baía Sul, a passagem das pessoas é escassa. O único atrativo é o Centro Sul, o qual não está sempre em funcionamento e possui um acesso controlado. O aterro ainda valoriza o automóvel como prioridade da cidade, com vias largas, de alto fluxo e incentiva o distanciando das pessoas com

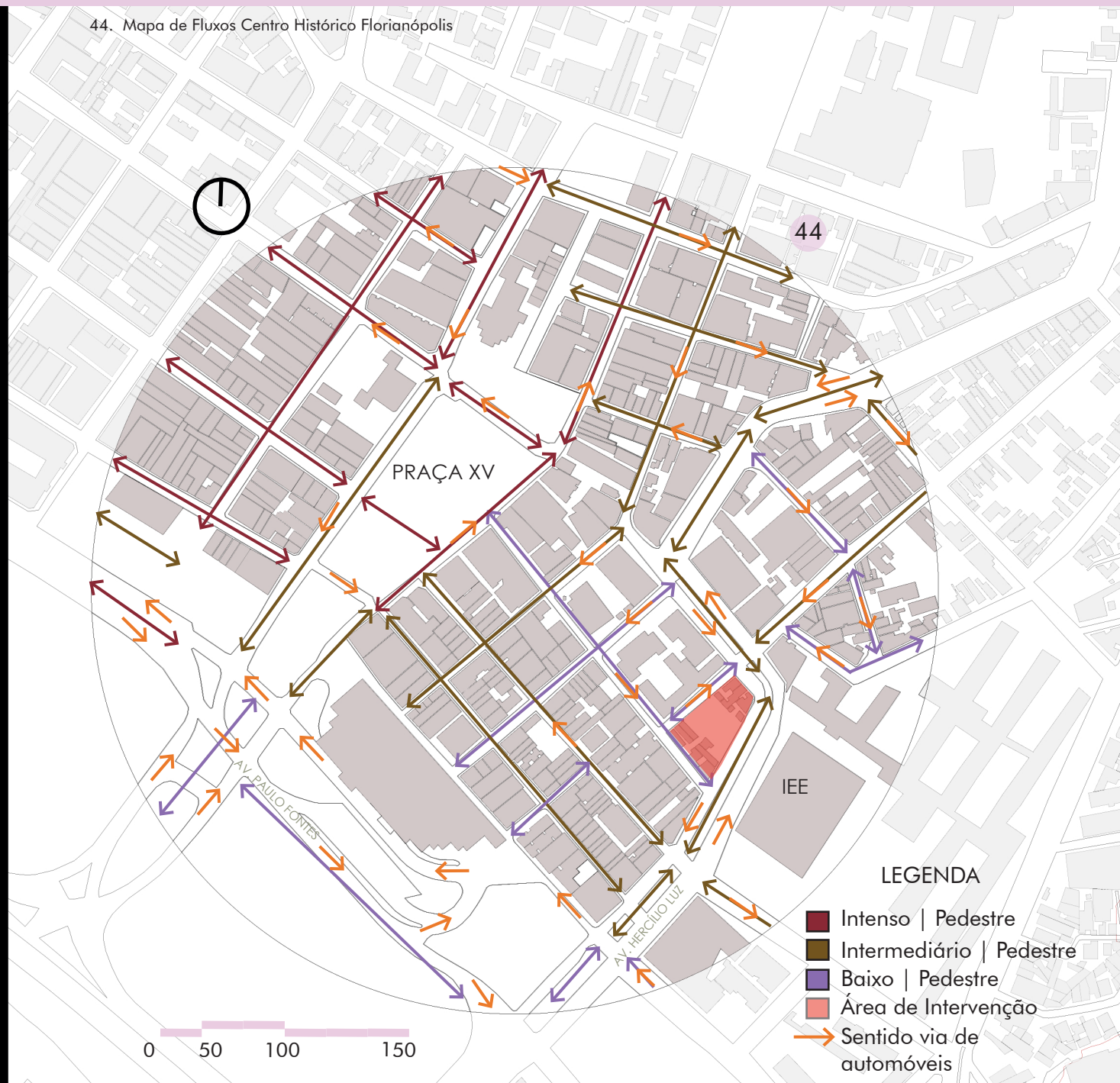
proximidade ao mar, com o belo visual do entorno e a relação dele com o centro histórico.

A porção leste da Praça XV de Novembro, a qual se localiza-se o recorde da área em estudo, o fluxo de pessoas é bem menor. Porém considera-se duas ruas importantes por possuírem uma relação de passagem e conexão tanto para as pessoas quanto para os automóveis. As mesmas são: Rua Tiradentes e Avenida Hercílio Luz com um fluxo intermediário. O Instituto Estadual de Educação é um polo gerador de fluxo em horários determinados nos dias úteis. Em oposição, há ruas na parte do centro histórico com circulação baixa de pessoas, pois não possuem muito atrativo e considera-se uma área perigosa e marginalizada. Deste modo, as pessoas optam por circular por diferentes caminhos quando por ali passam.

Um critério relevante nesta análise, é o fato de que todo este estudo dos fluxos possui um cenário extremamente diferente no período da noite, nos finais de semana e feriados. Podendo considerar que praticamente todas as ruas do centro adotariam setas roxas no mapa ao lado.



44. Mapa de Fluxos Centro Histórico Florianópolis



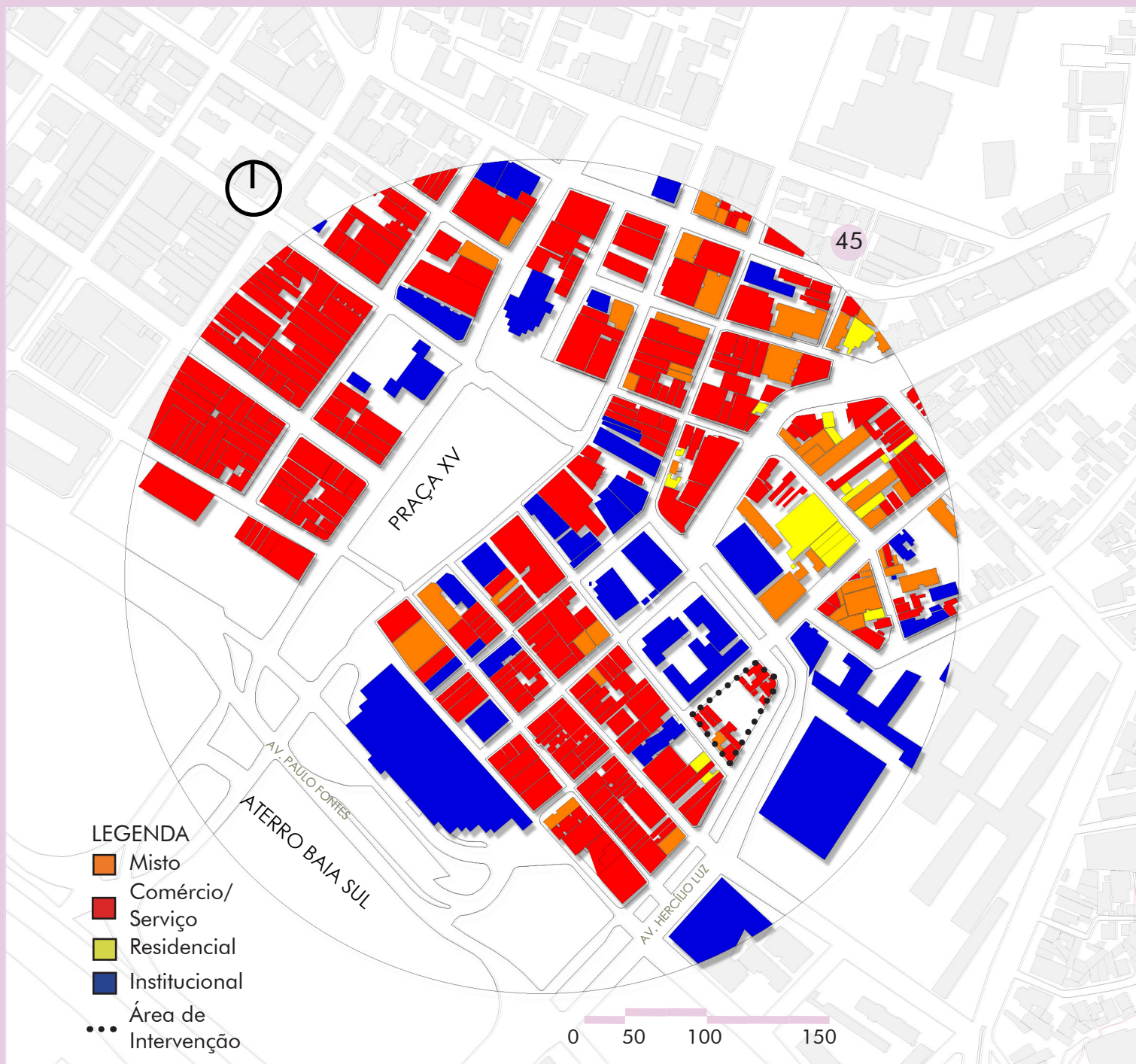
A região em estudo caracteriza-se por sua intensa presença de comércio e serviços, os demais usos possuem uma parcela menor. Várias edificações, hoje comercial, já possuíram uso residencial e este processo de transformação de usos ainda continua presente. Pois, as pessoas se mudam para os diversos bairros e o centro se torna cada vez mais um local voltado exclusivamente para o comércio. A partir disso gera-se uma população flutuante somente no horário comercial, uma vez que os serviços e comércios em sua grande parte possuem horário de início e término de suas atividades. Resultando em um esvaziamento do centro que gera ruas vazias e vulneráveis, com presença de assaltos e usuários de drogas.

Nas proximidades do terreno de intervenção há grande número de edificações institucionais. Os principais polos geradores de pedestres são: o Instituto Estadual de Educação com cinco mil alunos que se deslocam diariamente, a Escola Estadual Antonieta de Barros, Tribunais e o Terminal rodoviário.

Nota-se a falta de edifícios residenciais na região. Já em relação aos de uso misto localizam-se mais acima do centro histórico, pelas redondezas da Av. Hercílio Luz. Assim não caracterizando a mescla ocupacional que a área carece. Isto é um dado grave, como Jane Jacobs já afirmava:

Quanto mais a cidade conseguir mesclar a diversidade de usos e usuários do dia-a-dia nas ruas, mais a população conseguirá animar e sustentar com sucesso e naturalidade (e também economicamente) os parques bem-localizados, que assim poderão dar em troca à vizinhança prazer e alegria, em vez de sensação de vazio. (JACOBS, 2007, p.121)

Acredita-se que o essencial seria implementar projetos para esta área de intervenção que visassem à diversidade de uso, tornando o centro em um local mais seguro, vivo e diversificado.



46. Mapa de Público X Privado

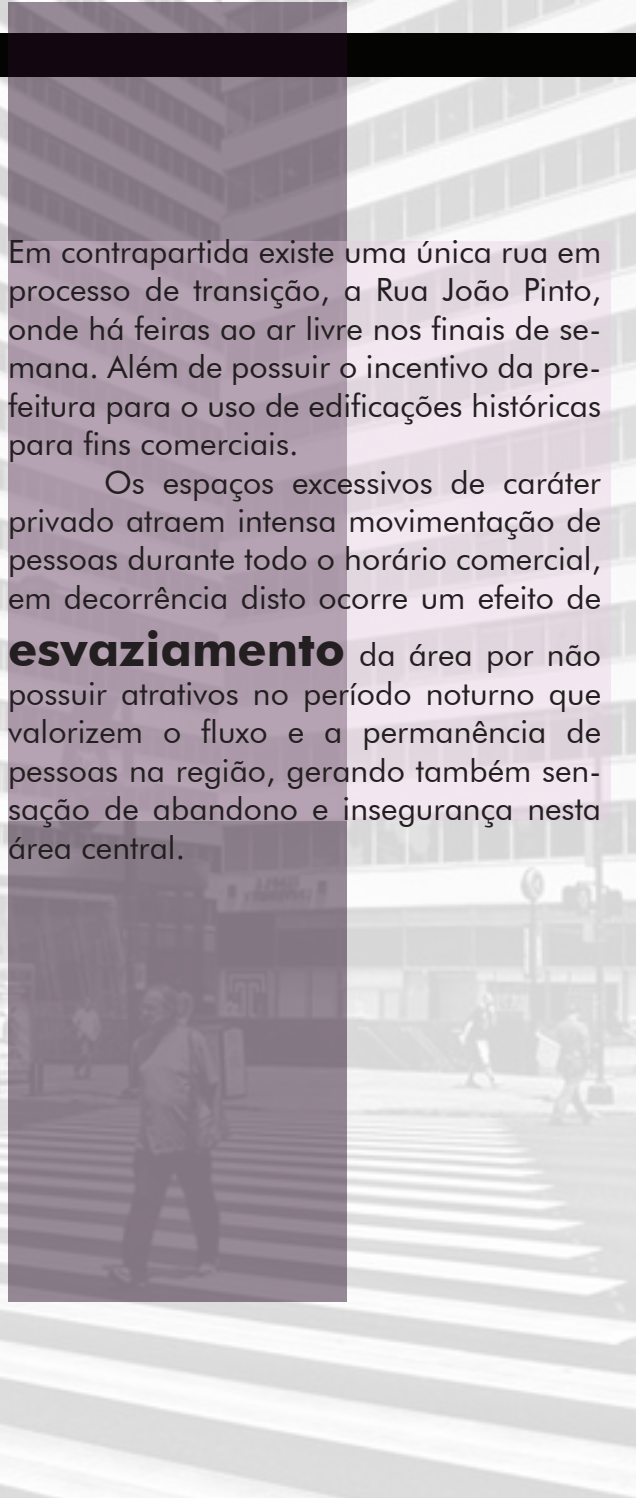
A cidade constitui-se de diversos tipos de usos, espaços, dinâmicas, fluxos, construções, parque, entre outros, ou seja, ela é um espaço construído. Assim ela se organiza por espaços públicos acessíveis a todos e privados. A relação e o equilíbrio entre esses dois elementos proporcionam uma qualidade de vida maior à população, suprimindo os usos necessários do público em geral, gerando maior socialização, troca de experiência e lazer.

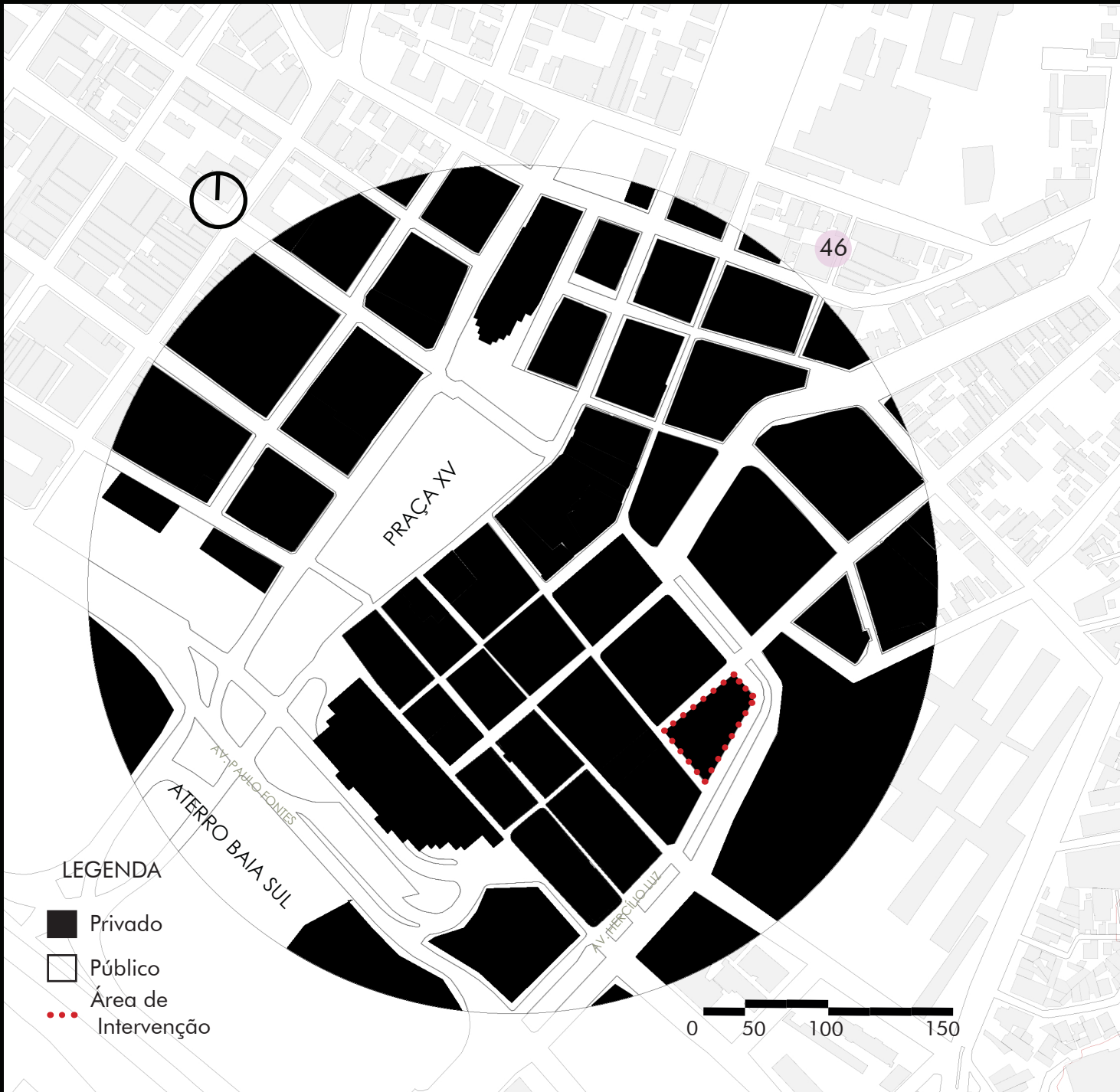
Na cidade de Florianópolis existe uma mescla extremamente significativa entre esses dois espaços. Contudo, a ilha possui uma pequena parcela de espaços públicos se comparado ao restante da área analisada. Sendo estas ainda preenchidas com ruas e por locais abandonados, como por exemplo o Parque Metropolitano Dias Velho e a Praça dos Três Poderes. Os principais espaços públicos nesta região são a Praça XV de Novembro e o Largo da Alfândega, neles ocorrem frequentemente feiras diurnas que atraem as pessoas a usufruírem do espaço público disponível.

As ruas não utilizam do método de aplicar atrativos diversos para utilização das pessoas, consequentemente elas não desfrutam a rua de modo afetivo e de pertencimento. Pois grande parte das ruas são prioritariamente voltadas somente para passagem de automóveis, além de possuírem calçadas estreitas e sem manutenção.

Em contrapartida existe uma única rua em processo de transição, a Rua João Pinto, onde há feiras ao ar livre nos finais de semana. Além de possuir o incentivo da prefeitura para o uso de edificações históricas para fins comerciais.

Os espaços excessivos de caráter privado atraem intensa movimentação de pessoas durante todo o horário comercial, em decorrência disto ocorre um efeito de **esvaziamento** da área por não possuir atrativos no período noturno que valorizem o fluxo e a permanência de pessoas na região, gerando também sensação de abandono e insegurança nesta área central.





47. Diagrama Proximidade Transporte Público

48. Mapa de Mobilidade Urbana

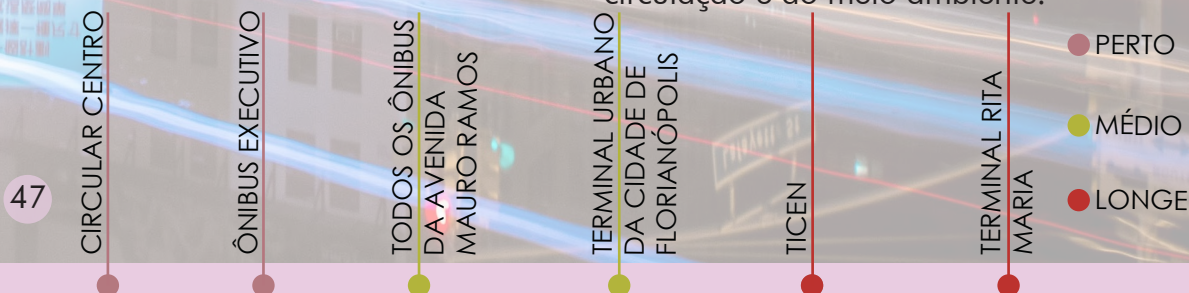
A área em estudo possui um papel importante quanto a mobilidade urbana da capital de Santa Catarina, pois exerce a função de conexão entre os existentes subcentros da cidade, como o acesso ao Sul da Ilha e ao continente. Para realizar este trajeto, as avenidas de maior fluxo são Gustavo Richard, Rubens de Arruda Ramos (Avenida Beira Mar), Hercílio Luz e Mauro Ramos. Em decorrência disso acontecem diariamente extensos congestionamentos no tráfego nos horários de pico.

Atualmente, Florianópolis continua valorizando o automóvel individual e peca em um sistema de transporte público eficiente. Estes dois fatores são os principais geradores de grandes filas e dificultam o término desse ciclo. As pesquisas efetuadas pelo Plano de Mobilidade Urbana da Grande Florianópolis (PLAMUS) afirma que 48% do total de viagens são realizadas por automóvel. Nos horários de pico, os veículos individuais abrangem cerca de 90% da capacidade das pontes, no mesmo momento em que os ônibus representam apenas 3% dos veículos e ocupam apenas 1% da capacidade da via para transportar aproximadamente o mesmo número

de passageiros. Além disso, diversas áreas nobres da cidade são utilizadas como estacionamento incentivando o uso do automóvel individual.

O pesquisador Valério Medeiros da Universidade de Brasília (UnB) não diz o contrário, ele afirma que Florianópolis possui a pior mobilidade urbana do país e está bem abaixo do ranking mundial. De acordo com o pesquisador, a geografia acidentada da cidade é um dos fatores de um sistema ineficaz, pois impossibilita que exista continuidade na malha urbana. Além disso, ele cita que as primeiras soluções deveriam a serem tomadas são: aumento das formas de ligação continente-ilha, a interação entre meios de transporte e incentivo ao uso de bicicletas pela população.

Por meio do mapa de mobilidade urbana fica evidente que faltam investimentos quanto ao sistema ciclo viário de qualidade, conectivo e seguro. Não ficando apenas nas extremidades e ao lado das vias de intenso fluxo, mas sim que interliguem diferentes partes da cidade que adentre a malha urbana e facilite a livre circulação e ao meio ambiente.





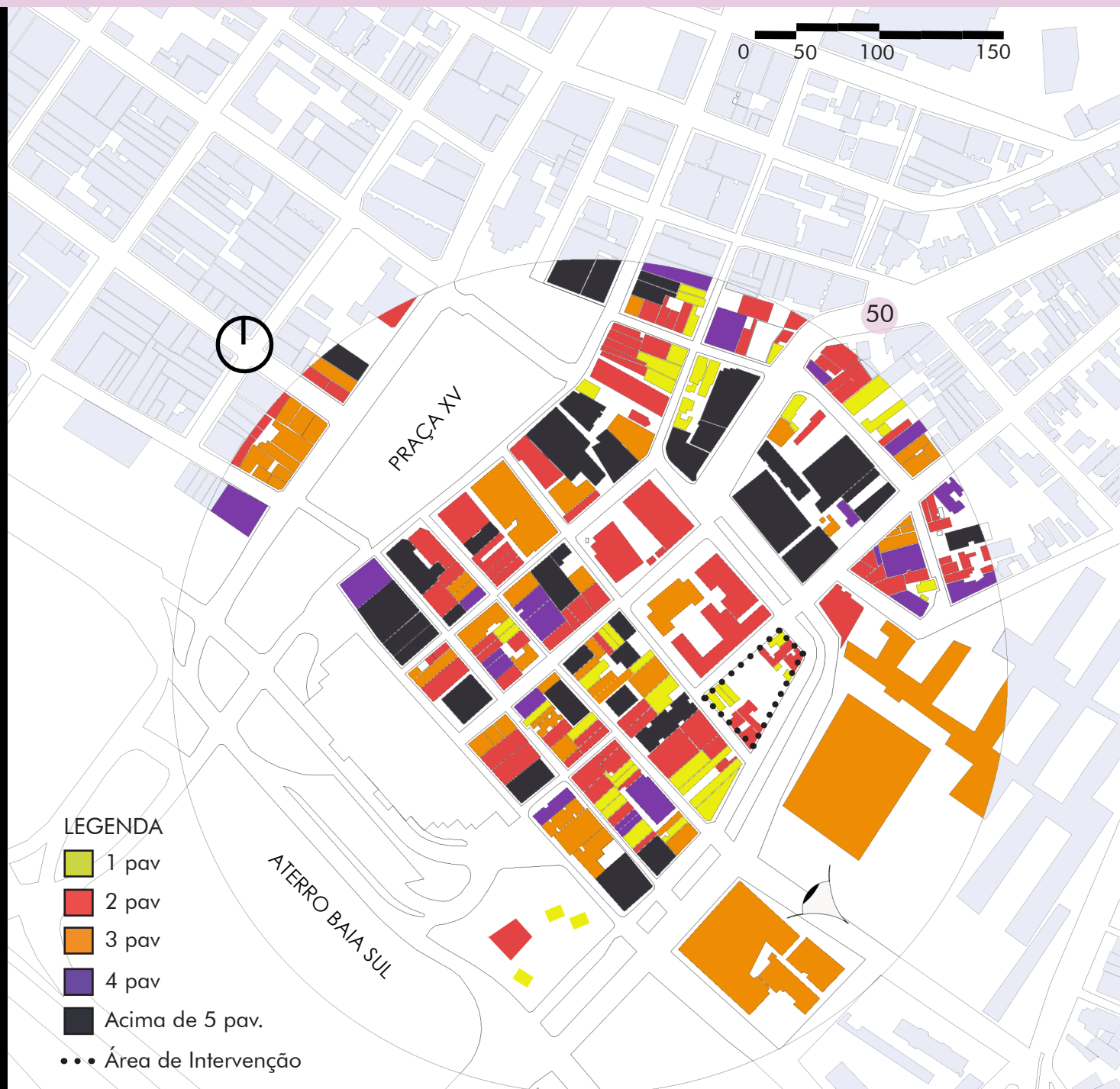
Nota-se com o mapa de gabaritos que grande parte das edificações encontradas no Centro de Florianópolis apresentam baixo gabarito, pois são construções tombadas com características do período colonial, onde as casas eram térreas e continham um porão alto. Em contraste com essas edificações há outras que destacam-se na paisagem histórica por apresentarem gabaritos mais elevados e evidenciam os resquícios da modernização arquitetônica da cidade.

Apesar de serem notáveis, elas provocam pouco impacto no entorno em relação a incidência solar e ventilação.

Já em relação a escala do pedestres também são pouco perceptíveis por se tratarem na maiores de térreos dinamizados ocupados por usuários.

49





- 51. MESC
- 52. Largo da Alfândega
- 53. Mercado Público
- 54. Palácio Cruz e Souza
- 55. Mapa de Equipamentos Urbanos

É possível analisar que o Centro Histórico de Florianópolis possui uma grande diversidade de equipamentos urbanos, os quais por disporem de usos distintos atraem diferentes tipos de público para área, resultando em um dinamismo no centro da cidade.

Chama à atenção a quantidade considerável de espaços destinados de cunho cultural. Porém, esses espaços não contém sua devida valorização, pois são pouco divulgados e explorados pelos moradores e turistas. Além disso, grande parte deles possuem escalas de funcionamento que se restringem ao horário comercial, não contemplando a vida urbana noturna e os finais de semana. Estes acontecimentos são mais um dos fatores que contribuem para insegurança e desvalorização da memória da cidade.

Em contraste com os equipamentos urbanos, as áreas verdes de lazer são escassas na área de análise. As poucas que existem, a Praça XV de Novembro e o Largo da Alfândega ressaltam-se como as principais, onde ocorrem grandes eventos dentro e nos arredores como: carnaval, shows, manifestações, feiras e lazer em geral.

A seguir algumas imagens de Praças e equipamentos urbanos importantes para Florianópolis:

51



52

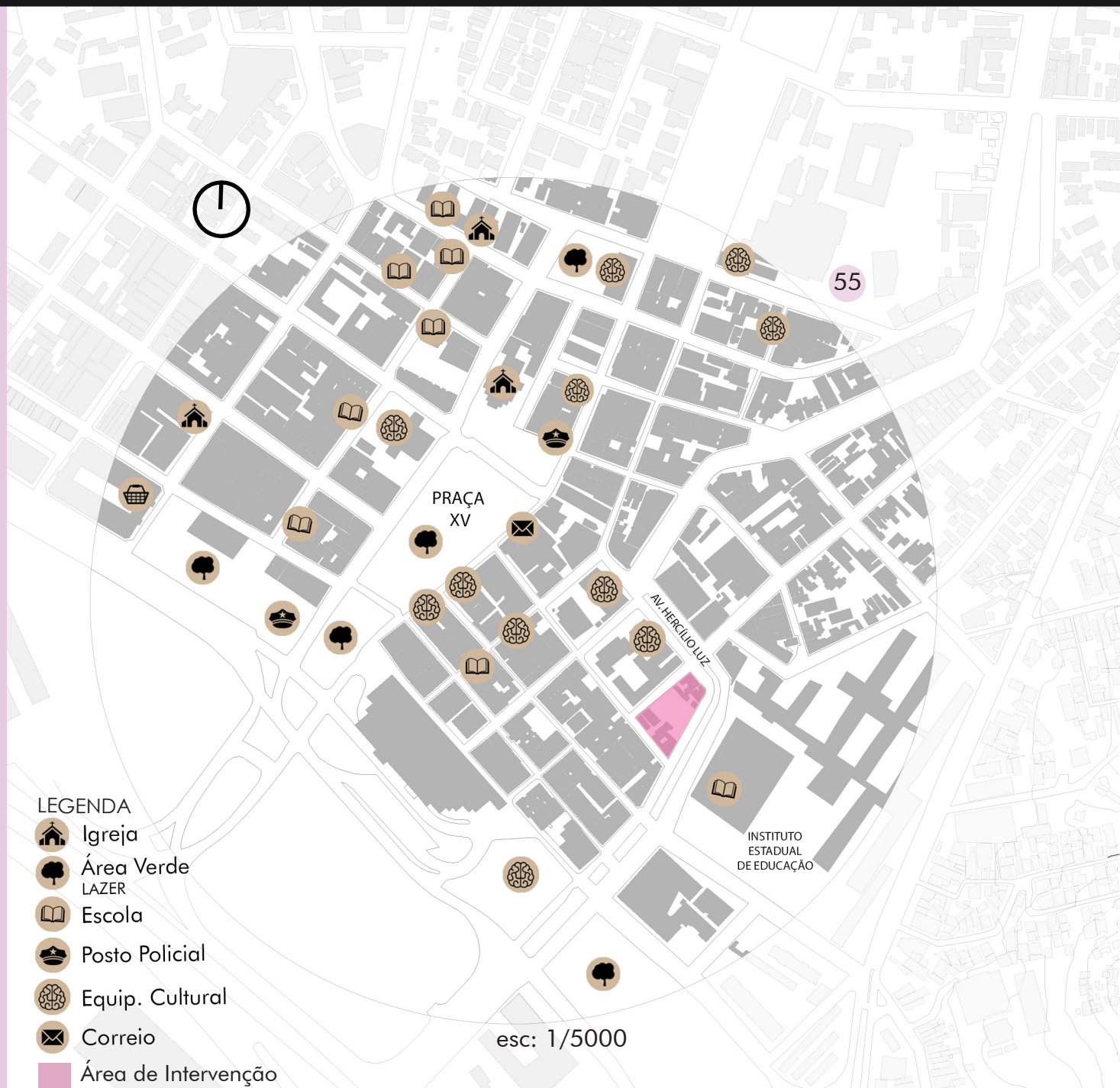


53



54



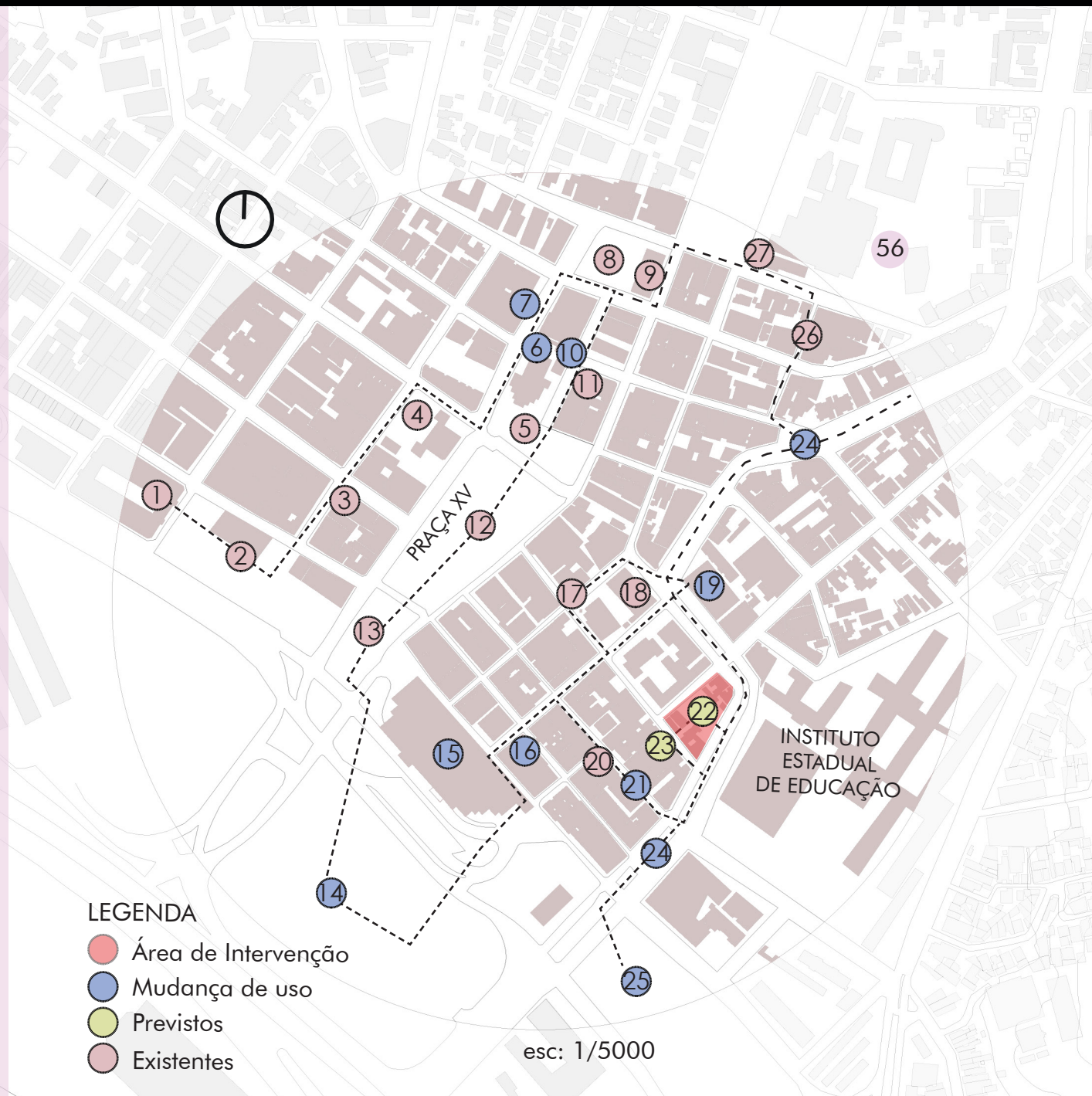


56. Mapa de Pontos de Interesse do Centro Histórico de Florianópolis

Com o intuito de incentivar o uso do espaço público, equipamentos culturais e pontos de referências do centro de Florianópolis para o pedestre, foram estabelecidos 25 pontos com grande potencial para uma futura rota cultural. A qual transita entre edificações e espaços públicos existentes, locais com alteração do uso e implementações de novos elementos para a cidade.

O percurso indicado é apenas uma sugestão pois o pedestre sempre poderá optar pelo percurso desejado. Alguns destes pontos já fazem parte da rota turística e outros desconhecidos ou desvalorizados. Além disso, o trajeto consta com transições de tipologias arquitetônicas trazendo a clareza para o observador entre momentos da história diferentes, como a parte histórica, aterro da baía sul, modernidade e contemporâneo.





Acredita-se que os espaços marcados com mudança de uso possuem um potencial maior do que dispõe atualmente, pois alguns estão subutilizados, outros guardam um valor histórico em relação ao cineclubes ou locais de passagem sem espaços de permanência. O propósito é incentivar o uso do espaço público e equipamentos culturais do centro da cidade de Florianópolis, gerando mais vivacidade e segurança.

Considera-se que pode ser possível mudar o função dos espaços para um caráter cultural mesclado com comércio, como é o exemplo dos itens 6, 7, 10, 15, 16 e 19. Já outros possuem um valor mais de praças e parque, como o itens 14 e 25. Além de haver alguns com potencial para maior fluxo de pessoas, visando vida urbana com auxílio da gastronomia, nivelamento para acessibilidade e facilidade de acesso para conexões do entorno, como por exemplo os itens 21 e 24.

57. Mapa de Aspectos Climáticos
58. Insolação Inverno 8h

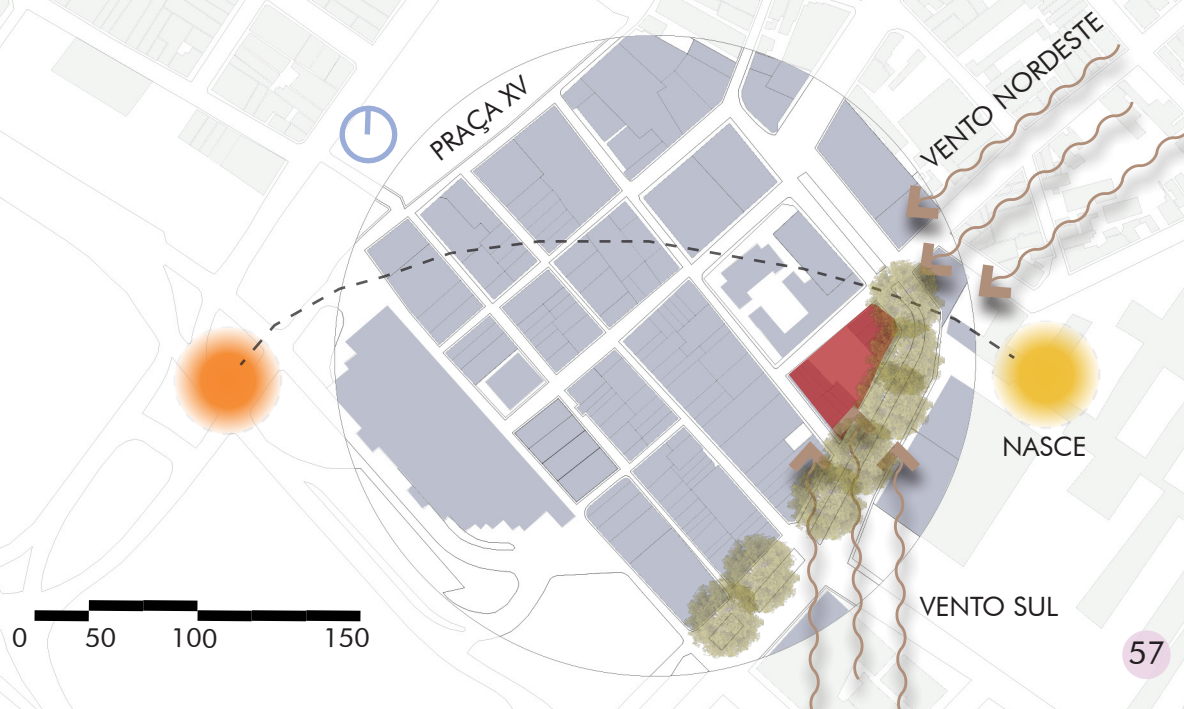
59. Insolação Inverno 15h
60. Insolação Verão 8h
61. Insolação Verão 15h

O entorno imediato da área em análise encontra-se intensamente edificado e pavimentado. A falta de espaços permeáveis, aliadas a umidade constante não são suficientes para absorver todo o calor nos dias quentes. Deste modo ocorrem as ilhas de calor, onde a sensação térmica sobe muito em relação a temperatura real da cidade. Isto ocorre geralmente no miolo dos centros urbanos, por causa da falta de áreas permeáveis.

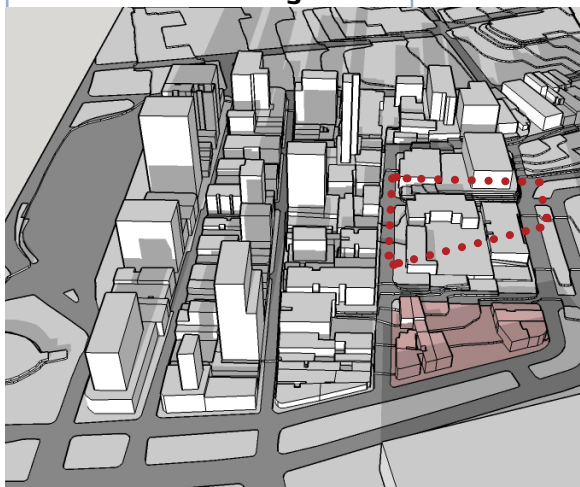
Os principais ventos incidentes no terreno são os ventos Nordeste, mais re-

corrente e o Sul, mais intenso e frio. Porém, por se tratar de um região histórica onde grande parcela das edificações ocupam a totalidade do lote, ocorre a canalização de ventos decorrente da malha urbana.

A insolação do lote é favorecida pelo baixo gabarito das edificações do entorno e pela largura da Avenida Hercílio Luz. Porém, o Plano Diretor atual prevê edificações de até 12 pavimentos e que podem influenciar neste aspecto de insolação futuramente.

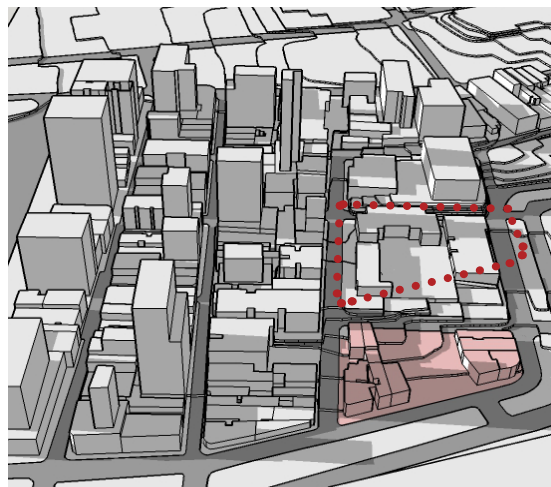


SIMULAÇÕES DE INSOLAÇÃO



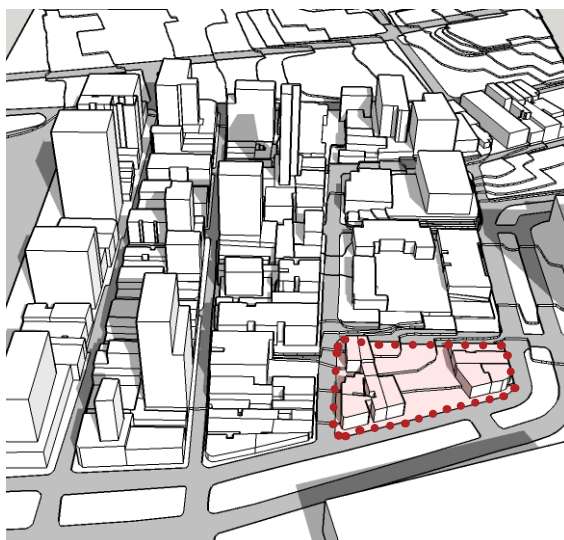
INVERNO 8H

58



INVERNO 15H

59



VERÃO 8H

60



VERÃO 15H

61

62. Mapa de Proposta Existentes

63. Praça dos Três Poderes

Na área de intervenção e nos arredores da mesma, já existem projetos propondo a revitalizando e requalificação desta porção leste do centro. Estes procuram oferecer novas funções e melhorias do espaço existente. Com o intuito de pensar no seu entorno e no futuro, o projeto proposto irá considerar quatro propostas para o desenvolvimento das diretrizes: Centro Sapiens, Praça dos Três Poderes, Passarela Jardim e Largo do Mercado, estes estão localizados de acordo com a imagem 62.

O primeiro é o **Centro Sapiens**, o qual se localiza também na área de intervenção. Caracteriza-se por ser um projeto proposto pelo poder público em parceria com a iniciativa privada que visa revitalizar a parte do centro da cidade de Florianópolis. A ideia é atrair investidores do setor de tecnologia para o local, pois traria a diversidade de usos às edificações históricas e geraria maior fluxo de pessoas na região leste e como incentivo estes investidores teriam isenção do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano).

A proposta visa transformar a área em um local mais dinâmico, turístico, artístico e tecnológico. Já foi realizada a implementação de um espaço coworking localizado no Museu da Escola Catarinense (MESCC), juntamente com um centro de inovação no setor têxtil Catarinense e uma incubadora.

64. Passarela Jardim

65. Largo do Mercado Público 01

66. Largo do Mercado Público 02

Para uma maior qualificação também serão realizadas instalações elétricas subterrâneas, diminuindo a poluição visual da área.

Por estes motivos, acredita-se que o Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema encaixa-se perfeitamente dentro do conceito do Centro Sapiens, incentivando a cultura, o fluxo de pessoas e a vivacidade da região.

O segundo é a **Praça dos Três Poderes**. O intuito principal deste projeto busca uma revitalização da Praça Tancredo Neves, por meio de um anfiteatro, espaço para manifestações públicas, novos locais de convívio e estacionamento subterrâneos. Este foi realizado pelo escritório Vigliecca e Associado através de um concurso efetuado pela Prefeitura de Florianópolis.

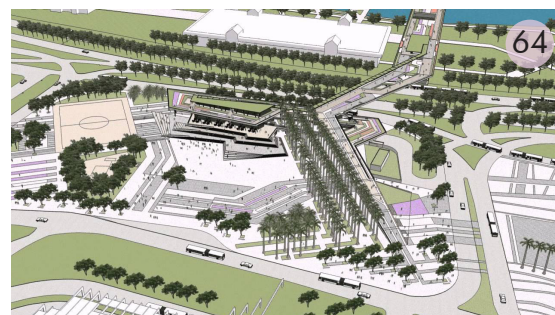
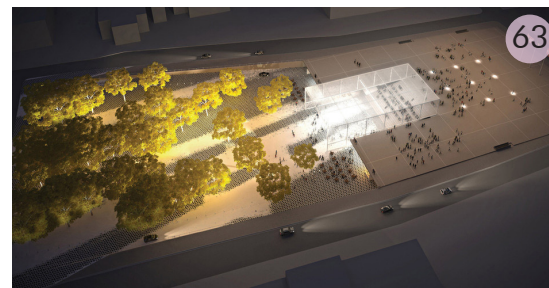
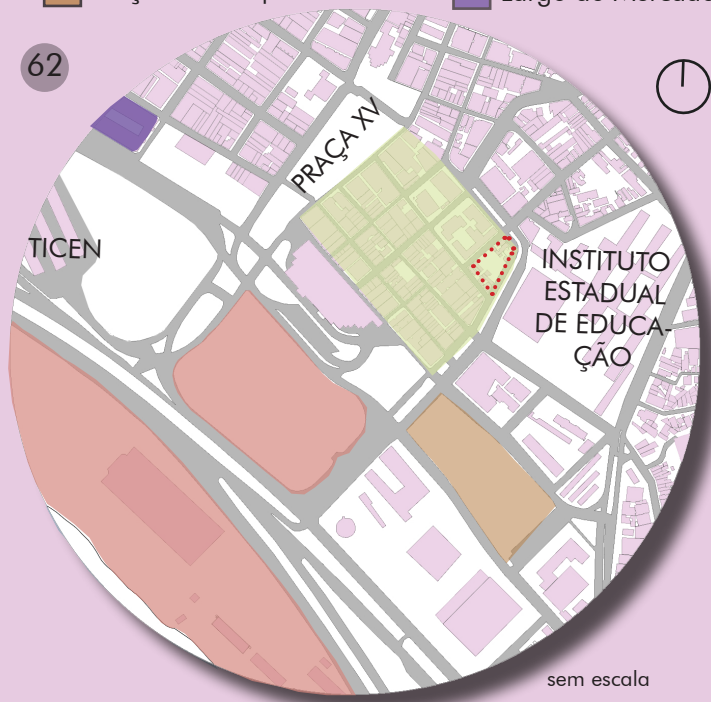
Considera-se que com o incentivo ao uso e requalificação das áreas adjacentes e subutilizadas do entorno do terreno de intervenção, contribuirá para uma região mais segura, cheia de atrativos para população e turistas.

O terceiro é a **Passarela Jardim**. Este projeto pretende requalificar o parque metropolitano Francisco Dias Velho, inaugurado em 1978, no aterro da baía sul e foi projetado pelo escritório do Roberto Burle Marx e atualmente encontra-se completamente subutilizado, com espaços ociosos e sem atração para as pessoas.

Portanto, o projeto tem como objetivo principal conectar o centro histórico ao mar, por meio da inserção de equipamentos de uso público, revitalização da orla, criação de um plano de gestão integrado da orla marítima e implementação de atividades esportivas.

O quarto é o **Largo do Mercado**. O projeto proporciona uma praça escava no solo, deixando a parte superior no nível do Mercado Público e TICEN com maior permeabilidade. Além de recuperar o antigo traçado da borda do cais e restabelece um suporte visual com o entorno.

- Centro Sapiens
- Passarela Jardim
- Praça dos três poderes
- Largo do Mercado
- Terreno de intervenção



O mapa síntese refere-se a uma análise geral de pontos importantes para compreensão como um todo do entorno urbano da área em análise. Primeiramente, nota-se que o terreno é próximo a diversos pontos de referência, ruas e lugares. Possui diversos equipamentos culturais ao seu redor que englobam o mundo das artes da cidade de Florianópolis.

O projeto do centro sapiens faz parte da proposta, porém dentro dele ainda possui uma área mais marginalizada, pois não há uma vasta diversidade de usos e atrações para as pessoas permanecerem nesta área. O perfil da região como um todo é de **passagem**, por este motivo ocorrem diversos conflitos entre pedestres e carros durante os dias de semana e horários de pico.

Um equipamento que interliga-se diretamente com o terreno em análise é o Instituto Estadual de Educação, um grande gerador de fluxo e de **ruídos**. Ambos localizam-se na Avenida Hercílio Luz, nela já ocorrem alguns eventos de permanência noturna.

Outros aspecto importante é a falta de espaços de lazer, pois como visto no mapa síntese ao lado, há muito mais locais cheios do que vazios, com muitos edifícios tombados que caracterizam a

história e memória da cidade.

Além disso, nos domingos há uma feira na rua João Pinto que serve como um ponto pé inicial para o uso fora do horário comercial.

Acredita-se que a área em análise possui um **grande potencial de vida urbana noturna**, pois já existentes alguns bares na região que atraem fluxo de pessoas.



68. Mapa Tombamento
69. Mapa Micro do Recorte

70. Imagens Entorno Imediato
71. Montagem Casas do Terreno

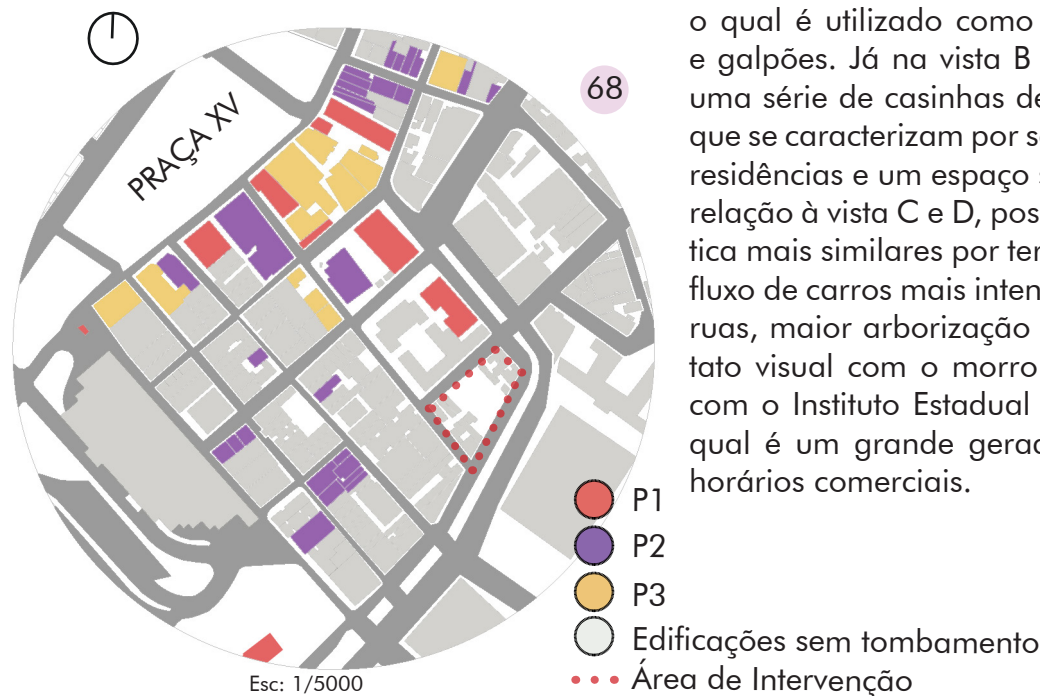
A área em análise se caracteriza por ser um Centro Histórico de Florianópolis. Por este motivo, teve-se o cuidado e atenção as áreas de patrimônio histórico da região.

Na imagem 68, é possível analisar os níveis de tombamento das edificações lá existentes. Sendo elas, p1, p2 e p3, cada uma possui uma regra de mudanças e permissões diferente.

De acordo com esta análise, visualiza-se diversas edificações sem tombamento histórico, sendo assim, possível demolição e alteração de fachada.

Este tópico têm o intuito de compreender melhor a arquitetura e visuais do entorno. Assim por meio dos mapeamentos, ficou possível compreender que atualmente no terreno, não possui nenhuma casa histórica e com grande linguagem arquitetônica marcante. Todas as casas possuem comércio ou serviço, sendo uma delas sem uso no momento, exceto a casa 10 que é mista. Nenhuma delas há qualquer tipo de atrativo cultural e noturno para região.

No entorno possuem situações diferentes, na vista A é uma rua sem atrativo nenhum, composta por um grande paredão em toda a extensão da quadra, o qual é utilizado como estacionamento e galpões. Já na vista B é composta por uma série de casinhas de baixo gabarito que se caracterizam por serem comércios, residências e um espaço subutilizado. Em relação à vista C e D, possuem característica mais similares por terem contato com fluxo de carros mais intenso que as outras ruas, maior arborização e conforto, contato visual com o morro e comunicação com o Instituto Estadual de Educação, o qual é um grande gerador de fluxo em horários comerciais.



PAREDÃO | SEM ATRATIVOS



70



CAMINHO
SOMBREADO



69

BAR NOTURNO



ESTACIONAMENTO



CENTRO HISTÓRICO COM
BAIXO E ALTO GABARITO



20

10

40

MORRO | IEE | ARBORIZAÇÃO



71



Casa 01



Casa 02 e 03



Casa 04



Casa 05



Casa 06



Casa 07



Casa 08



Casa 09



Casa 10

PAR

TI

DO

ARQUITETÔNICO

5 PARTIDO ARQUITETÔNICO

- 69. Resumo da Proposta
- 70. Sistema Viário
- 71. Diretrizes Gerais
- 73. Diretrizes Entorno Imediato
- 74. Conceito
- 75. Programa de Necessidades
- 77. Sistema Estrutural
- 78. Implantação
- 79. Plantas Esquemáticas
- 81. Volumetria
- 82. Cortes
- 83. Perspectivas

RESUMO DA PROPOSTA

72. Indicação da área a ser realizada a proposta arquitetônica

A intenção principal da proposta apresentada a seguir é estimular o uso de equipamentos culturais no centro urbano da capital de Santa Catarina, principalmente por meio da Imagem – Fotografia e Cinema- para atrair as pessoas e proporcionar maior interação e convívio entre elas. Desse modo, incentivando os habitantes e turistas a transitarem mais pelas nuances da cidade, consequentemente incentiva o uso do espaço público, criando um vínculo mais afetivo e de pertencimento das pessoas com a cidade.

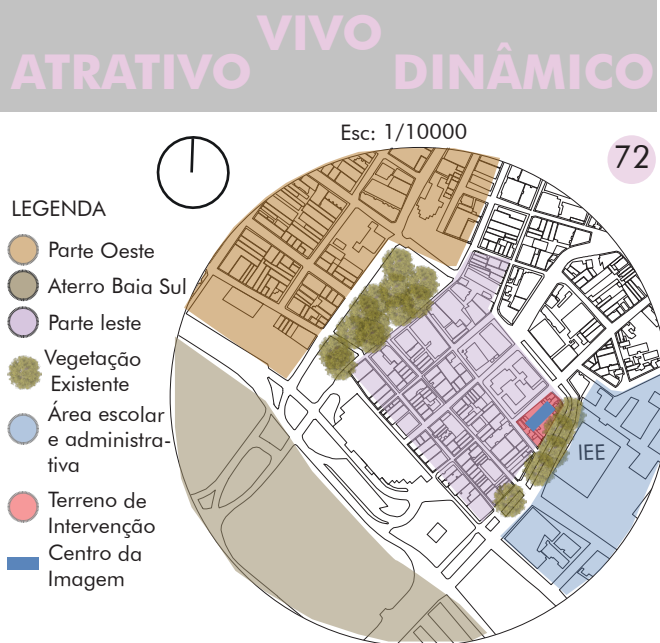
Além de intensificar a valorização do patrimônio histórico, que remete a história da ilha, a proposta busca também trazer o antigo costume dos cine clubes, onde os cinemas eram interligados diretamente com o espaço público e era um grande evento de encontro de pessoas, gerando vitalidade na região.

Para que o projeto obtivesse todas essas características citadas acima, fez-se necessário a junção de todas informações levantadas a respeito do tema, nas análises efetuadas sobre a área de intervenção e seu entorno e nos referenciais projetuais, para que assim fosse realizado o desenvolvimento da proposta de partido para este Trabalho de Conclusão de Curso I. Portanto o enfoque é o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema, para que este equipa-

mento alcançasse a inserção e valorização mais adequada para o contexto aonde situa-se, era imprescindível que fossem determinadas diretrizes em uma escala macro e micro.

À vista disso, através de mapas, croquis e referenciais será representado quais as ideias e principais intenções para o entorno e logo em seguida se aprofundará no terreno em estudo, o qual é composto pelo Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema.

A concepção deste equipamento cultura visou desde o início ser funcional e interligado fisicamente/visualmente com o espaço público dos seus arredores, tornando-o em um local:



SISTEMA VIÁRIO

73. Proposta Av. Gov. Gustavo Richard

74. Croqui Av. Hercílio Luz atualmente

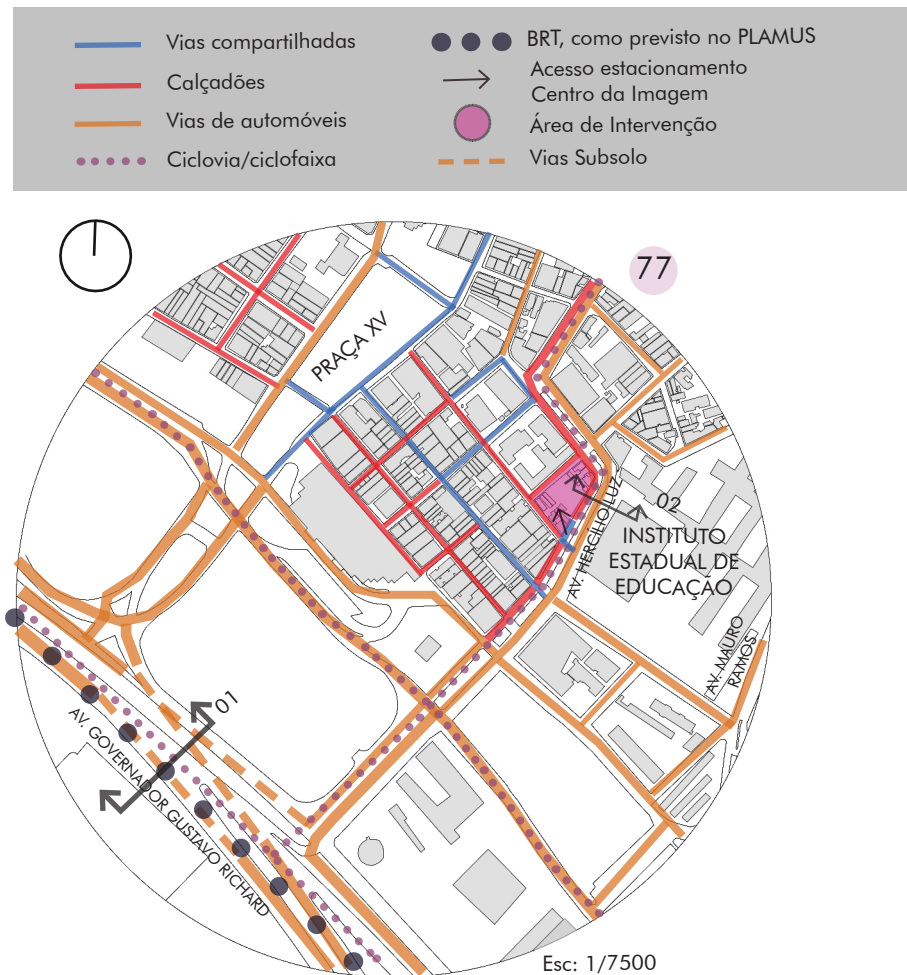
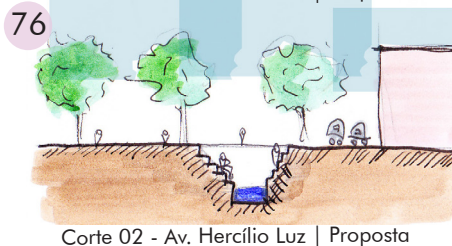
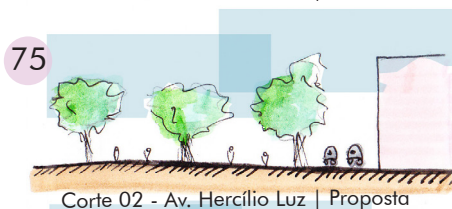
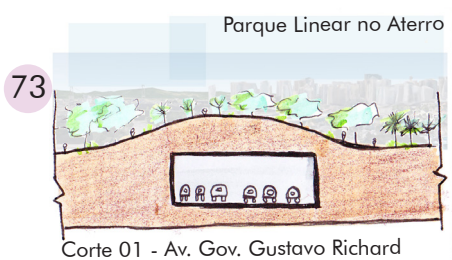
75. Croqui Av. Hercílio Luz momentos sem rio

76. Croqui Av. Hercílio Luz momentos com rio

77. Proposta: Mapa Sistema Viário

Com o objetivo de qualificar a área de intervenção, optou-se por modificar algumas ruas, incentivando o uso do transporte público como o BRT, consequentemente estimular ruas com maior fluxo de pedestres. Deste modo, muita das ruas do centro histórico viraram

calçadão e a Av. Hercílio Luz transforma-se em um grande calçadão linear com contato a água e vegetação, mas isso sem excluir o carro, pois a Avenida torna-se de 4 vias para 2 vias, cada uma com um sentido diferente.



DIRETRIZES GERAIS

78. Mapa de Diretrizes Gerais | Centro
79. Praça Ministério da Fazenda

O objetivo de implementar um equipamento cultural no centro histórico de Florianópolis é um grande potencial para área. Mas, com o incentivo ao uso do espaço público, alterações de algumas vias e etc, é possível ampliar ainda mais as oportunidades para essa área e por este motivo foi desenvolvido este mapa.

Primeiramente, o **uso misto** em áreas centrais pode estimular a vivacidade das ruas e atrair diferentes tipos de públicos, evitando o esvaziamento e insegurança.

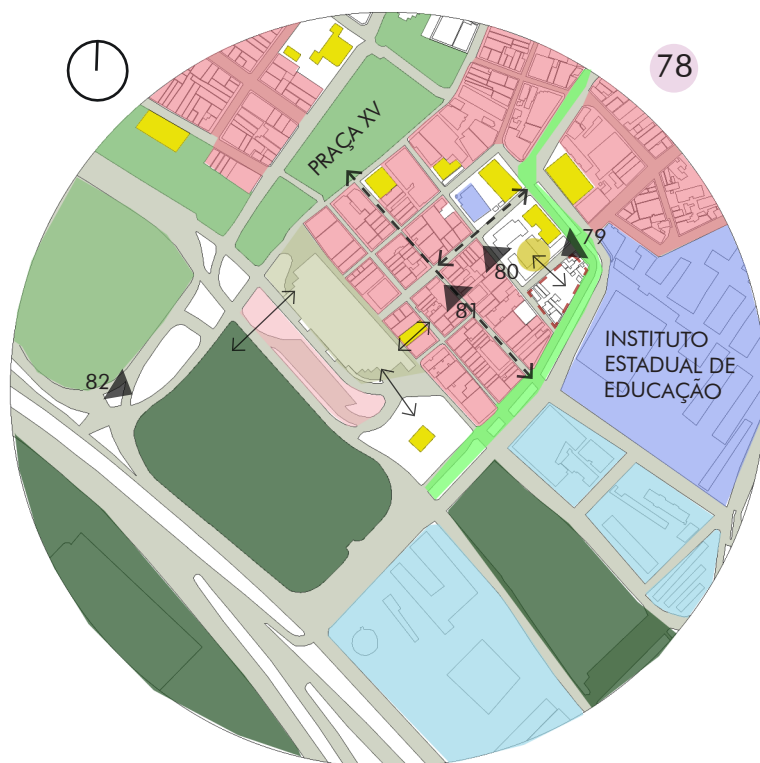
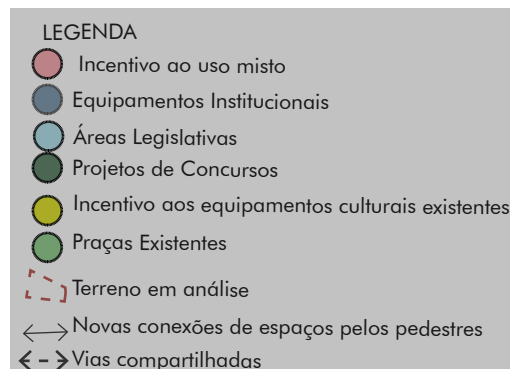
Já o grande passeio da Avenida Hercílio Luz pode ser mais valorizado e maximizar o contato com a água, por meio da revitalização e limpeza do Rio Bulha. Além de continuar o ritmo da vegetação lá presente.

Como visto nos capítulos anteriores, pretende-se acrescentar outras propostas de concursos para as grandes áreas subutilizadas do centro.

Quanto ao centro histórico em si, irá permanecer apenas duas vias compartilhadas entre automóveis e pedestres. Para que assim seja possível, o uso da rua para diversas atividades, como: arte, bares, mobiliários urbanos, etc.

Os equipamentos culturais existentes e os propostos são de acordo com os vistos no diagnóstico. Incentivando a fotografia e cinema na cidade de Florianópolis.

80. Rua Victor Meirelles
81. Rua Tiradentes
82. Cápsula do tempo, Ex: Terminal



Esc: 1/7500

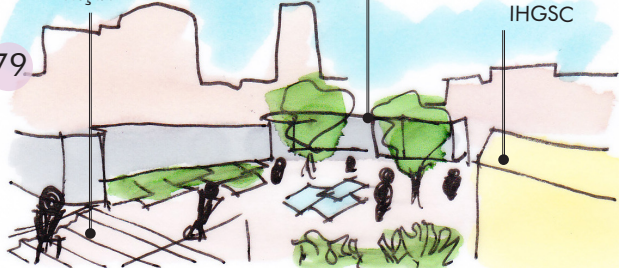
MIOLO DE QUADRA

Esta quadra possui atualmente o Ministério da Fazenda, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e alguns espaços de galpão. Estes galpões fazem um espécie de paredão para rua e não possuem atrativo nenhum. Portanto, pretende-se demolir estes galpões, os quais dão acesso direto ao terreno de intervenção. Assim, criando um miolo central de espaço público.

Escadaria de ligação para o terreno de intervenção

Ministério da Fazenda
IHGSC

79

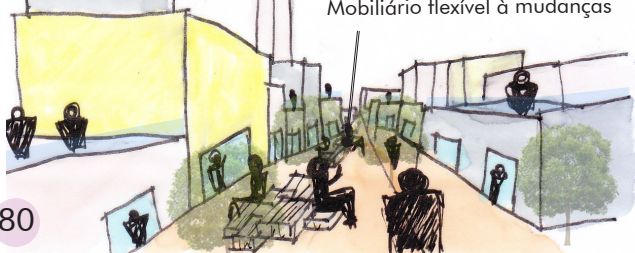


RUA VICTOR MEIRELLES

É uma das três ruas que compõe o terreno de intervenção. Atualmente, possui dois bares noturnos que trazem um pequeno movimento eventualmente. O objeto é fazer que essa rua tenha um caráter de bares, com vida urbana ativa, dando continuidade à vida que já existe na Hercílio Luz.

Mobiliário flexível à mudanças

80

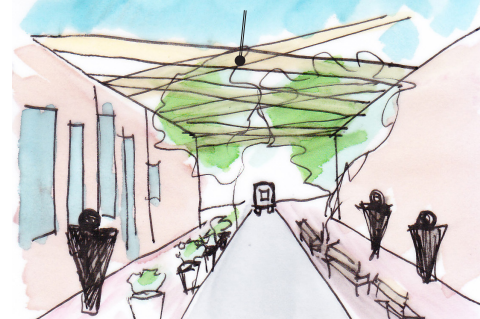


RUA TIRADENTES

O Objetivo é que vire uma via compartilhada, com baixa velocidade de automóveis. Incentivo ao uso misto. Além disso, a proposta vem com uma ideia de "toldos", onde poderia botar e retirar quando fosse desejado, dando dinamismo à rua.

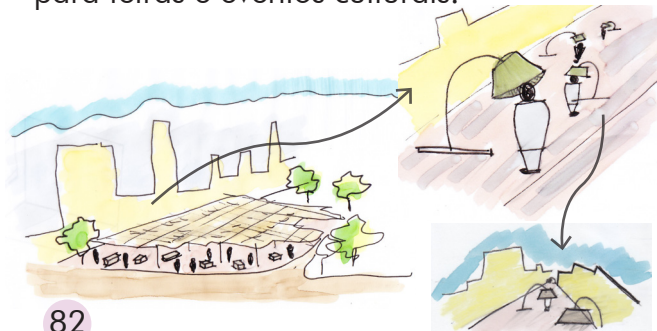
Toldos

81



CÁPSULA DO TEMPO | TERMINAL

Como visto na pág. 57 e 58 de pontos de interesse, pretende-se criar uma rota cultural com estes pontos. Nesse percurso haverá mobiliários urbanos que trazem fotografia, imagens e mapas sobre a rota cultural. Um exemplo aonde isto poderia estar seria no Terminal da Cidade de Florianópolis, o qual pretende-se desativar para aproveitar a cobertura para feiras e eventos culturais.



82

DIRETRIZES ENTORNO IMEDIATO

83. Diagrama de diretrizes do entorno imediato

As diretrizes apresentadas a seguir foram estabelecidas com o intuito de incentivar o uso do Centro da Imagem. A proposta arquitetônica permanece viável mesmo se as mesmas fossem efetuadas em partes ou, até mesmo, se não concretizadas. Mas, acredita-se que com a implementação e inserção delas na área em análise, o potencial deste equipamento alcançará benefícios maiores no âmbito social e cultural.

83



sem escala

Para que fique clara a compreensão dos objetivos do mapa, será descrito a seguir as principais intenções:

1- Incentivo ao uso misto, trazendo maior segurança e vivacidade.

2- Revitalização na área escolar em questões de paisagismo, mobiliários urbanos e paginação de piso.

3- Incentivo aos equipamentos culturais da área por meio das cápsulas do tempo espalhadas no circuito cultural.

4- Edificações existentes que devem ser permanecidas.

5- Implementação de uma praça em um dos poucos miolos centrais existentes no centro histórico.

6- Atuais estacionamentos e proposta de pockets park para kibelândia e edificações do entorno.

7- Praça no terreno de intervenção, implementando mobiliários, paginação de piso e paisagismo com inspiração no diafragma.

8- Centro da Imagem.

9- Fechamento de ruas de carros atuais para trazer um grande passeio a avenida hercílio luz com contato com o Rio Bulha, o qual deve ser despoluída e tratado.

10- Somente uma via de "vai" e outra de "vem" na Avenida Hercílio Luz para automóveis

11- Continuação do Paisagismo existente da Avenida Hercílio Luz e entrando pelas ruas do centro histórico, criando uma continuidade paisagística

X- Cinema ao ar livre.

Seta Fina no Terreno de Intervenção-
Acesso Subsolo

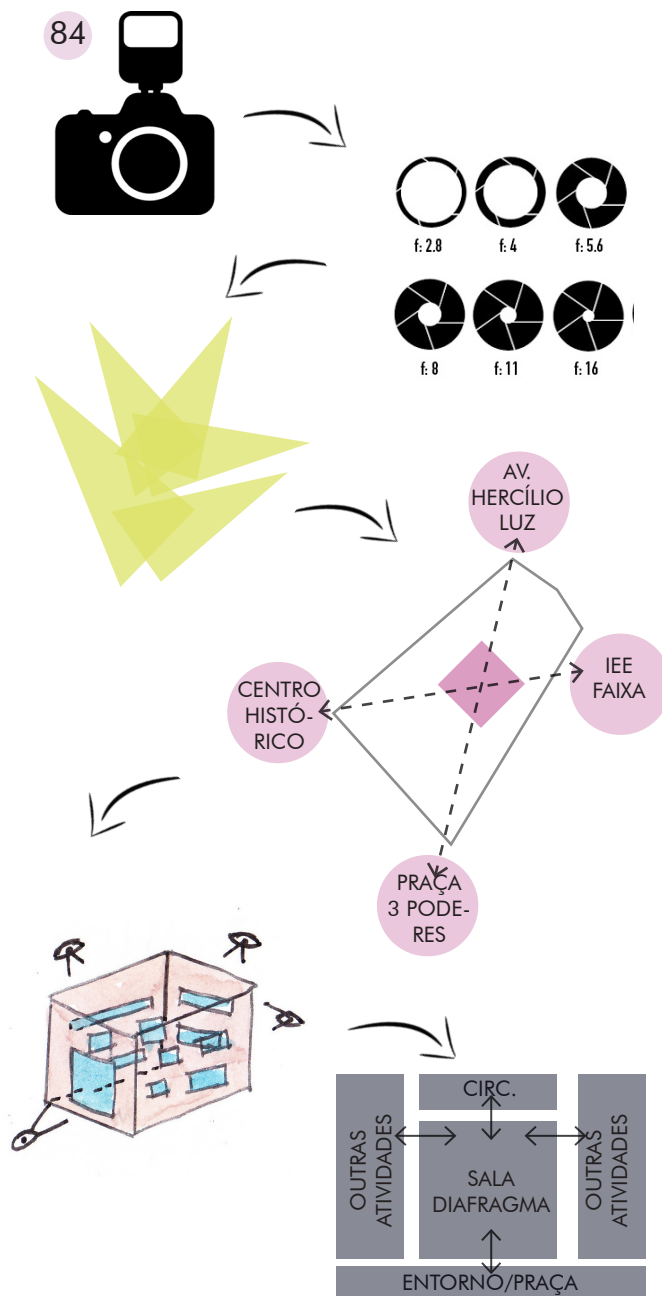
84. Diagrama Conceito Diafragma

Para realizar um projeto arquitetônico inspirador, funcional e artístico, foi necessário um ponto de partida para criação do todo. Portanto, iniciou-se uma pesquisa relacionada ao tema do equipamento de cultura: Fotografia e Cinema. Ambos são considerados imagens e seu ponto principal de relação é a o método como é realizado essas artes.

A máquina fotográfica é meio de realização das imagens, por este motivo, pesquisou-se a fundo suas funções e métodos de criação de uma imagem. Um elemento que chamou muito atenção foi o **DIAFRAGMA**. Esta função controla a quantidade de luz que chega ao obturador, deixando maior ou menor a passagem de luz, dependendo sempre de sua abertura.

A partir deste conceito, cria-se o ambiente principal do Centro da Imagem com grande área de eventos e amplitude para visibilidade, a chamada sala diafragma. A mesma determina o principal fator de um equipamento cultural, que é sua função por si só e sua relação com a cidade.

Internamente a sala diafragma possui diversas janelas, sacadas e aberturas, as quais representam os diversos tipos de aberturas que a câmera pode obter. O objetivo é que, seja dentro, seja fora do edifício, o observador sinta-se sempre enquadrando uma imagem, com belas perspectivas e relações visuais. Além disso, seu posicionamento no terreno foi elaborado com o principal ponto de encontro das pessoas.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

85. Croqui Sala Diafragma

86. Corte esquemático prateleiras nas Exposições Permanentes

87. Flexibilidade de layout de Exposições Temporárias

88. Croqui Midiateca

89. Esquema Volumétrico do Programa de Necessidades

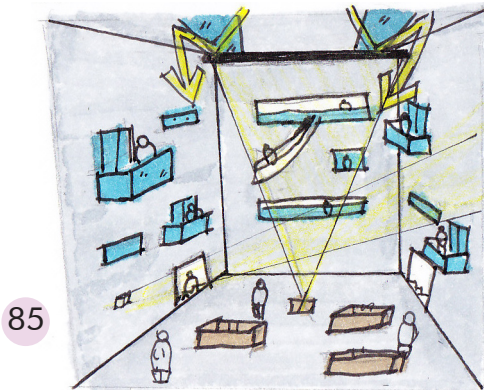
90. Tabelas do Programa de Necessidades

O programa deste equipamento foi desenvolvido por meio de referenciais arquitetônicos correlacionados com do Centro da Imagem, levando em consideração a área do terreno escolhido e a relação e qualidade desses ambientes na realidade de Florianópolis.

Acredita-se que algum dos principais espaços que compõe o Centro da Imagem devem ser evidenciados a seguir para melhor compreensão do programa. Posteriormente, estará listado todos o programa em tabelas com suas respectivas áreas aproximadas.

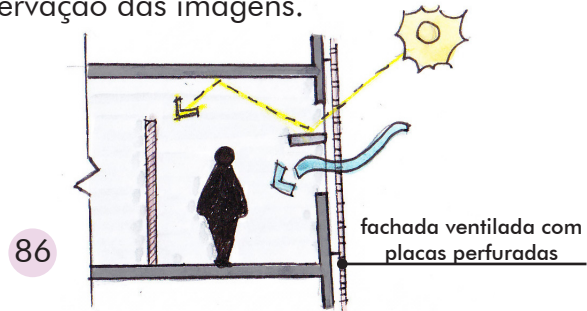
SALA DIAFRAGMA

Como visto no tópico de conceito, a sala diafragma é o ponto primordial do projeto, pois possui caráter de espaço multiuso com uma forma de átrio, mas sua dinâmica de contato visual interno/externo e flexibilidade de uso a torna diferenciada.



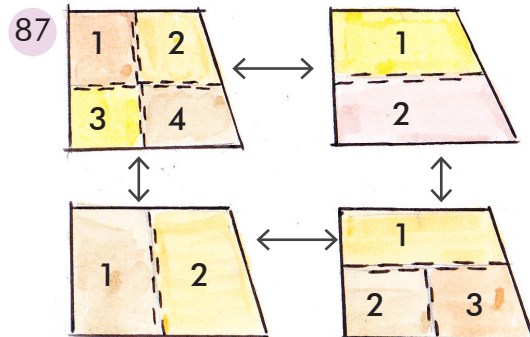
EXPOSIÇÕES PERMANENTES

A sala de exposições permanentes é destinada ao acervo fotográfico existente da antiga Florianópolis. Existe muitas imagens de grandes marcos e memórias arquitetônicas da cidade que não tem grande acesso ao público e as que possuem acesso são pouco divulgadas a sociedade. Portanto, este ambiente vêm como expositor da história por meio de um ambiente amplo e sem iluminação direta para conservação das imagens.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

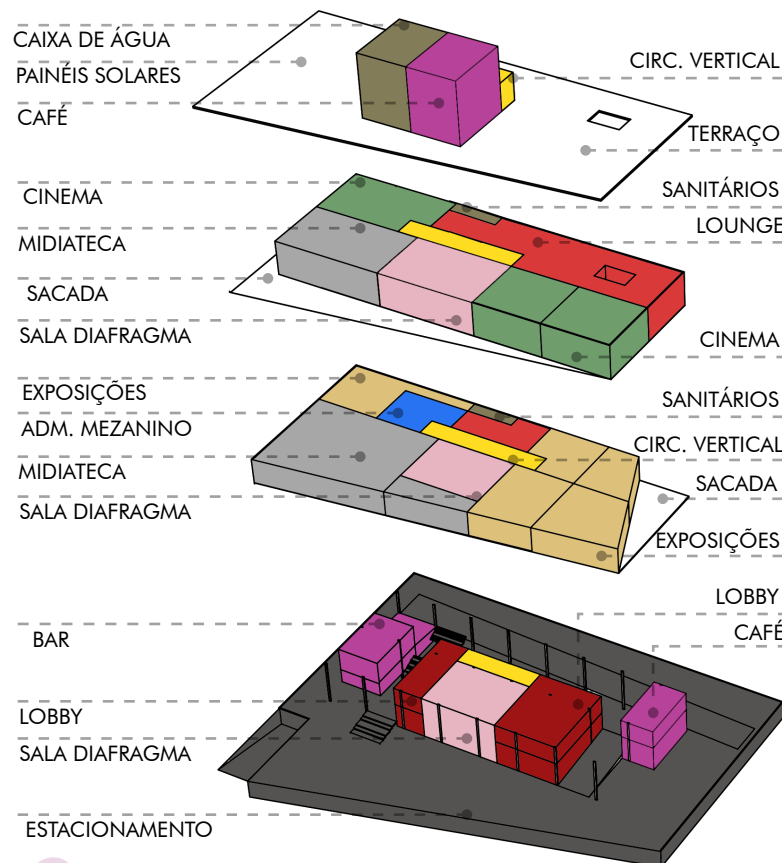
Já a sala de exposições temporárias dispõe de eventos com prazos de entrada e saída de acervos, sendo assim, gera-se grande rotatividade de novos temas, trazendo sempre novos debates e reflexões as pessoas. Cada fotógrafo cria seu acervo, portanto, cada caso necessita de uma flexibilidade de ambiente diferente. Para que isso seja possível, cria-se divisórias deslizantes que abrem e fecham os ambientes, como o croqui a seguir.



MIDIA TECA

Pensada com o intuito de ampliar o programa e as possibilidades de usos, cria-se a midiateca. Nela permanece um acervo fotográfico, por meio de livros e equipamentos de tecnologia, trazendo além da própria cultura de Florianópolis, a fotografia e cinema de outras cidades, estados e países. Além disso, o objetivo é efetuar um ambiente dinâmico, juntando-se com as salas de oficina e estúdios fotográficos, criando assim, uma interação entre o "curioso" que circunda a midiateca, o aprendiz que estuda nas salas de oficina juntamente com o profissional que ensina.

Para criar ainda mais força a este ambiente, efetuou-se dois andares interligados com uma escada exclusiva deste espaço, onde nela é possível sentar, deitar e circular, compondo um local com grande contato visual e dinâmicas no mesmo ambiente.



89

90

TÉRREO

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
LOBBY	RECEPÇÃO	150 m²
	BILHETERIA	
	LOJA MEZANINO	
	GUARDAVOLUME	
SALA DIAFRAGMA	ESPAÇO DE LIVRE EXPRESSÃO/USO	100 m²
CAFÉ	-	70 m²
BAR	-	90 m²
CIRC. VERTICAL	-	35 m²

1º PAV.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
EXPOSIÇÕES	TEMPORÁRIAS	400 m²
	PERMANENTES	
LOUNGE	ESPAÇO ESTAR	50 m²
SANITÁRIOS	-	20 m²
CURADORIA	-	15 m²
ADM.	-	35 m²
MIDIA TECA	OFICINAS	275 m²
	REUNIÕES	
	ESTÚDIOS	
CIRC. VERTICAL	-	35 m²
SACADA	-	45 m²

2º PAV.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
CINEMAS	3 SALAS	280 m²
LOUNGE	ESPAÇO ESTAR	270 m²
	EXP. FILMES	
	ÁTRIO	
SANITÁRIOS	-	20 m²
DEPÓSITO	-	10 m²
MIDIA TECA	OFICINAS	140 m²
	ESTÚDIOS	
SACADA	-	120 m²

SUBSOLO COB.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
PLC. SOLARES	-	270 m²
CAFÉ	-	50 m²
CAIXA D'ÁGUA	-	20 m²

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
ESTACION.	-	1000m²
INSTALAÇÕES TÉCNICAS	LIXO	100 m²
	RESERV. ÁGUA	
	CASA DE MÁQ.	
	C. AR COND, DEPÓSITO	

SISTEMA ESTRUTURAL

91. Esquema de Estrutura Metálica

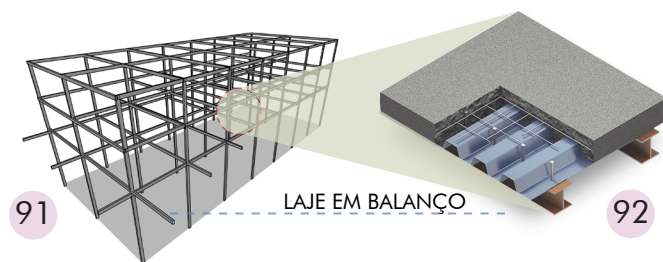
92. Laje SteelDeck

Optou-se por utilizar estrutura de aço, pois é um material de alta resistência, possui rápida montagem, resistência a corrosão e agride menos o ambiente se comparado com o sistema estrutural convencional. Os pilares e vigas da edificação serão de tipo H. A malha estrutural é de 6x9, pois são o aço possui peças com múltiplo de três.

A laje escolhida foi a Steel Deck, sua composição e forma permite maior interação entre o concreto e o aço. Além de ter alta qualidade de acabamento, reduz desperdício de material e possui rapidez construtiva.

Já em relação a fachada, priorizou-se a melhoria do conforto térmico, pois a edificação possui grande parte das fachadas em orientações quentes. Deste modo, acredita-se que a fachada ventilada é a mais adequada, pois auxilia na eficiência energética, elimina infiltrações, possui facilidade de limpeza e manutenção.

Para maior dinamismo da fachada, possibilitando maior contato visual interno X externo, foi efetuada lajes em balanço em alguns pontos da edificação, as quais não ultrapassam 5m, como visto na imagem 91.

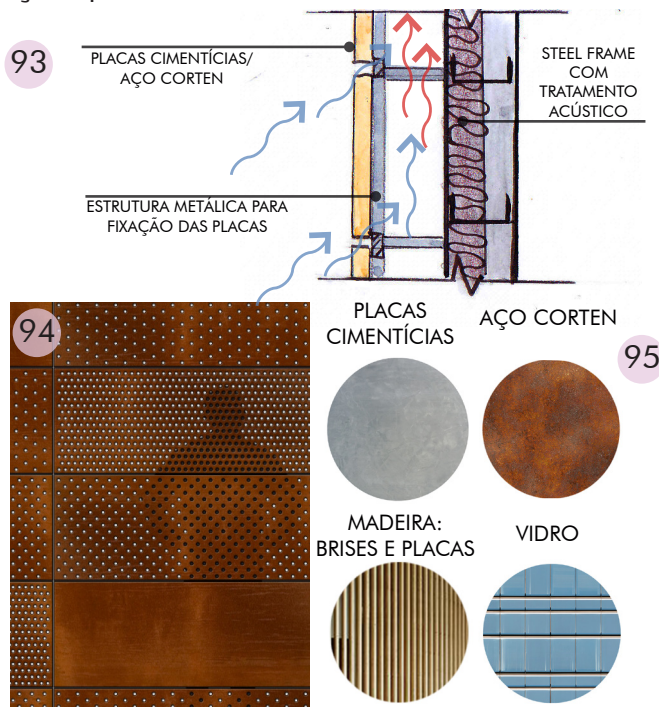


93. Esquema de Fachada Ventilada

94. Placas de Aço Corten perfurado

95. Texturas da Fachada

As paredes são Steel Frame e as internas são Drywall, possuindo tratamento térmico e acústico, principalmente para parte de cinema e estúdios. Os revestimentos representam a função interna de cada ambiente, por exemplo, o vidro e os brises verticais de madeira representam as áreas mais dinâmicas, como a sala de exposições temporárias e midiateca. Já o Aço Corten refere-se ao elemento do conceito do projeto, a sala diafragma. E as placas cimentícias são as áreas que necessitam de ambientes mais reservados, como as salas de cinemas e exposições permanentes.



IMPLANTAÇÃO

96. Implantação esquemática

96



→ Acessos Principais de Pedestres

→ Entrada e Saída do subsolo

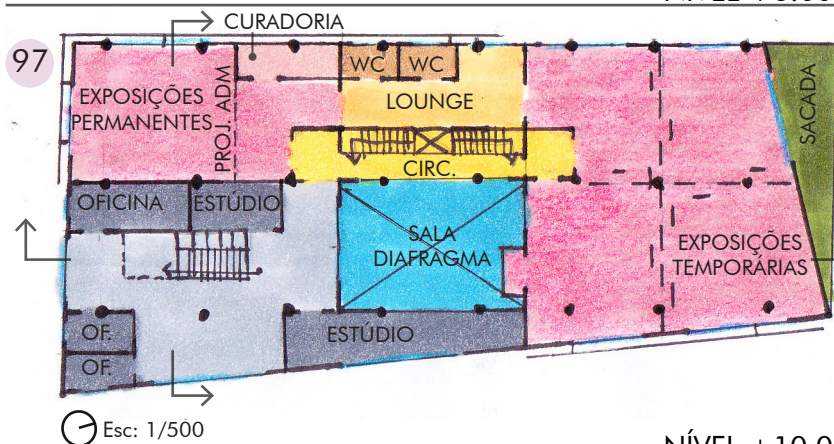
- 1 Escadaria de acesso a Praça de Miolo de Quadra. Serve também como arquibancada para o cinema ao céu aberto que se encontra no paredão da circulação, na parte externa.
- 2 Praça de Miolo de Quadra, trazendo mais espaço público e um "respiro urbano" para o centro histórico.
- 3 Rua General Bittencourt, exclusiva para pedestres.
- 4 Rua Victor Meirelles: exclusiva para pedestre, com implementação de parklets.
- 5 Pocket Park.
- 6 Bar: Possui dois andares, os acessos funcionam no nível 1.00 e nível 3.50.
- 7 Cinema ao ar livre
- 8 Área de mesas, destinada para o café. Porém, na parte da laje superior funciona um sistema de trilhos com cinema ao ar livre
- 9 Mobiliários urbanos rotacionáveis
- 10 Mobiliários para contemplação do diafragma

PLANTAS ESQUEMÁTICAS

- 97. Planta Baixa 1º Pavimento
- 98. Planta Baixa 2º Pavimento
- 99. Planta de Cobertura
- 100. Planta Baixa Subsolo

NÍVEL +6.00

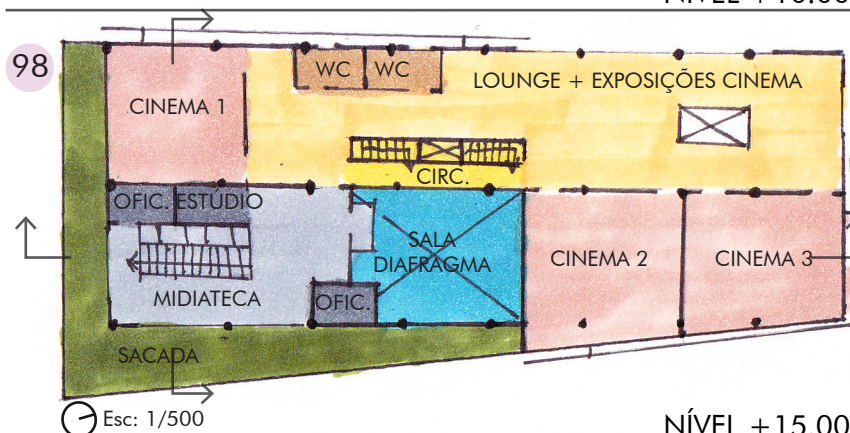
1º PAVIMENTO



A seguinte planta destina-se a fotografia. Possuindo 4 salas de exposições temporárias, as quais são flexíveis de alteração, a partir delas abre-se uma sacada voltada rua. E do outro lado há a sala de exposições temporárias com a curadoria das imagens, fazendo essa troca entre o observador e o profissional da área. Acima destes, em um meio nível, localiza-se a administração.

NÍVEL +10.00

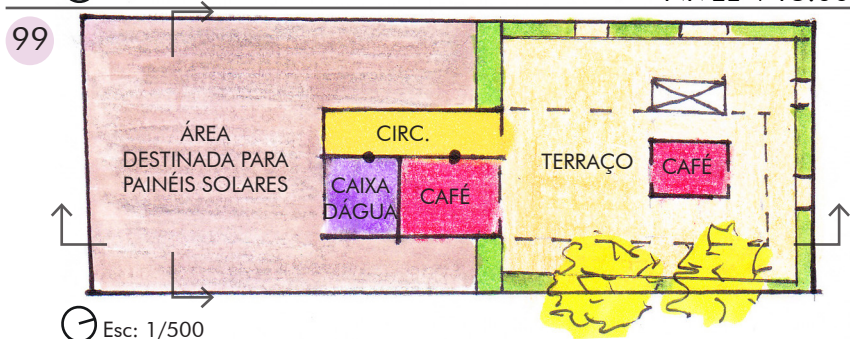
2º PAVIMENTO



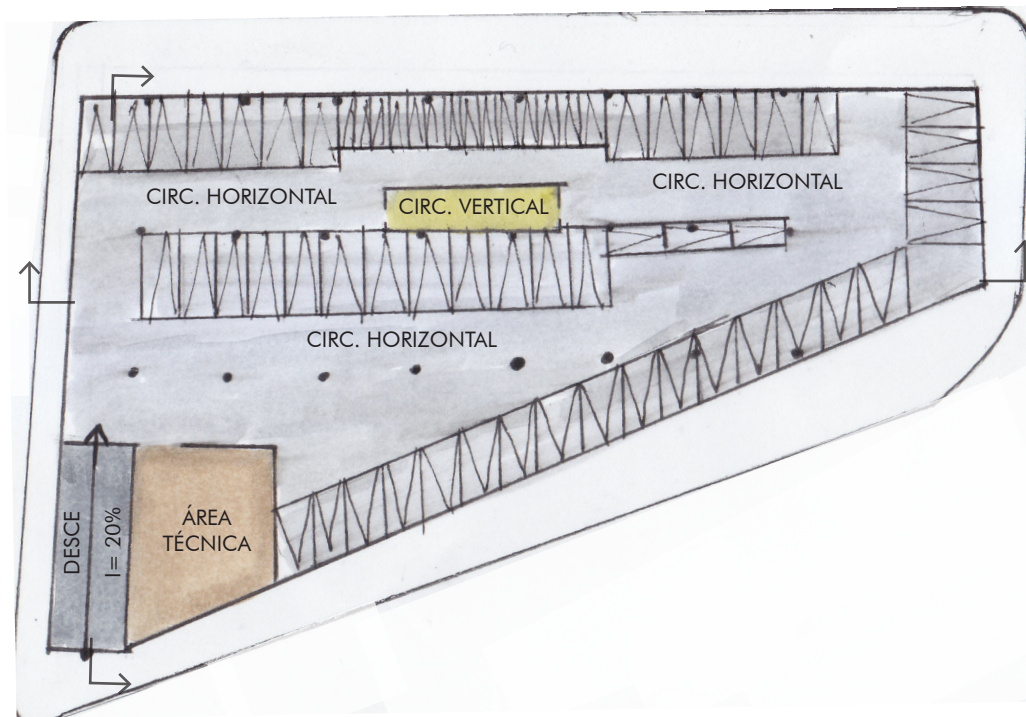
A seguinte planta destina-se ao cinema. Havendo três salas com entrada principal e saídas de emergência. Mas o grande diferencial deste andar é o lounge, serve como foyer, estar, exposições dos filmes que estão em cartaz e etc. Já este ganha contato visual com a rua pelo outro lado da edificação.

NÍVEL +15.00

COBERTURA



A seguinte planta divide-se em área de painéis solares e um grande terraço com café. Este andar é o que possui visão total do entorno, e um pequeno átrio dos andares anteriores. Além disso, possui presença de vegetação e bancos no entorno da mesma.



Esc: 1/500

100

A seguinte planta é um pré-layout, a qual destina-se o uso do subsolo para área de garagem/estacionamento de veículos e áreas técnicas. Possui no total 45 vagas de carro e 18 vagas para motos.

O objetivo de deixar a área técnica próxima a rampa foi para facilitar a entrada e saída de lixo, ou, algo necessário para deixar no depósito.

Não há espaços de uso de permanência

no subsolo, pois este requisito adequa-se ao Plano Diretor vigente de Florianópolis. Nele não é permitido espaços de permanência abaixo de 1,50 do nível do solo. Por este motivo destina-se somente para usos de serviço da edificação.00

VOLUMETRIA

- 101. Fachada Oeste
- 102. Fachada Leste
- 103. Fachada Sul
- 104. Fachada Norte
- 105. Planta de Situação
- 106. Evolução da Volumetria

OESTE



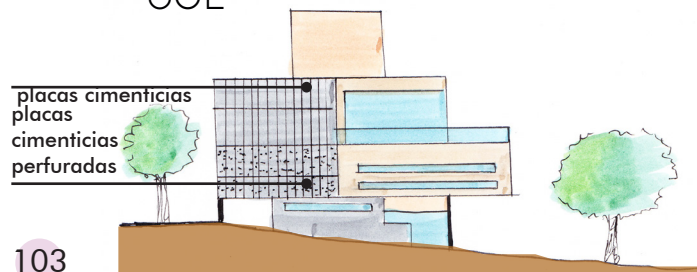
101

LESTE



102

SUL

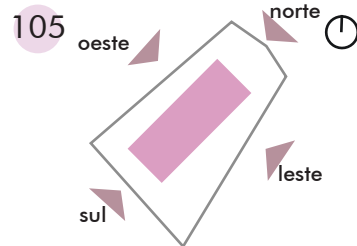


103

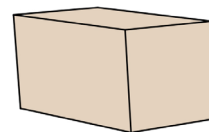
NORTE



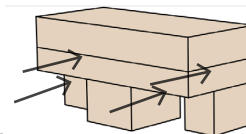
104



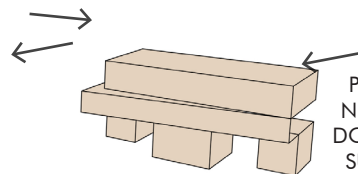
105



ELEMENTO
DENSO

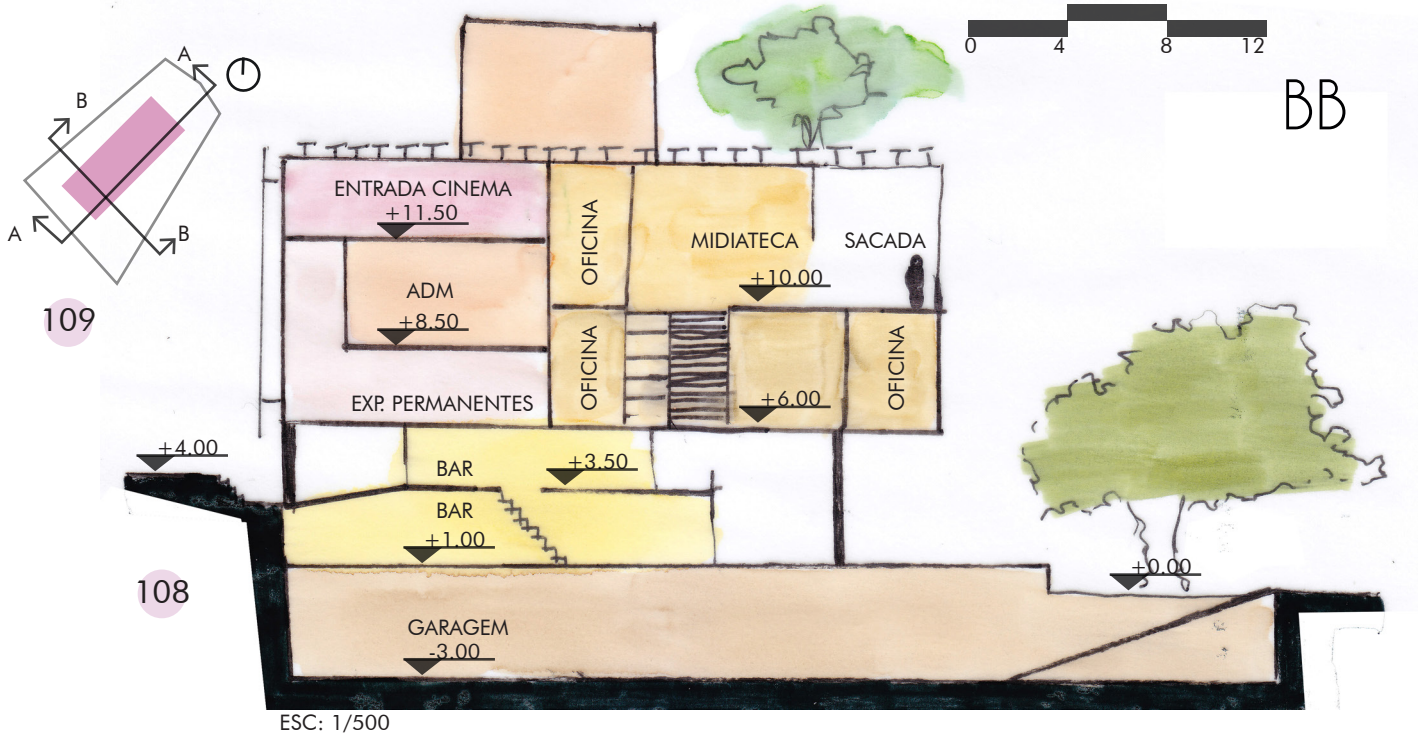
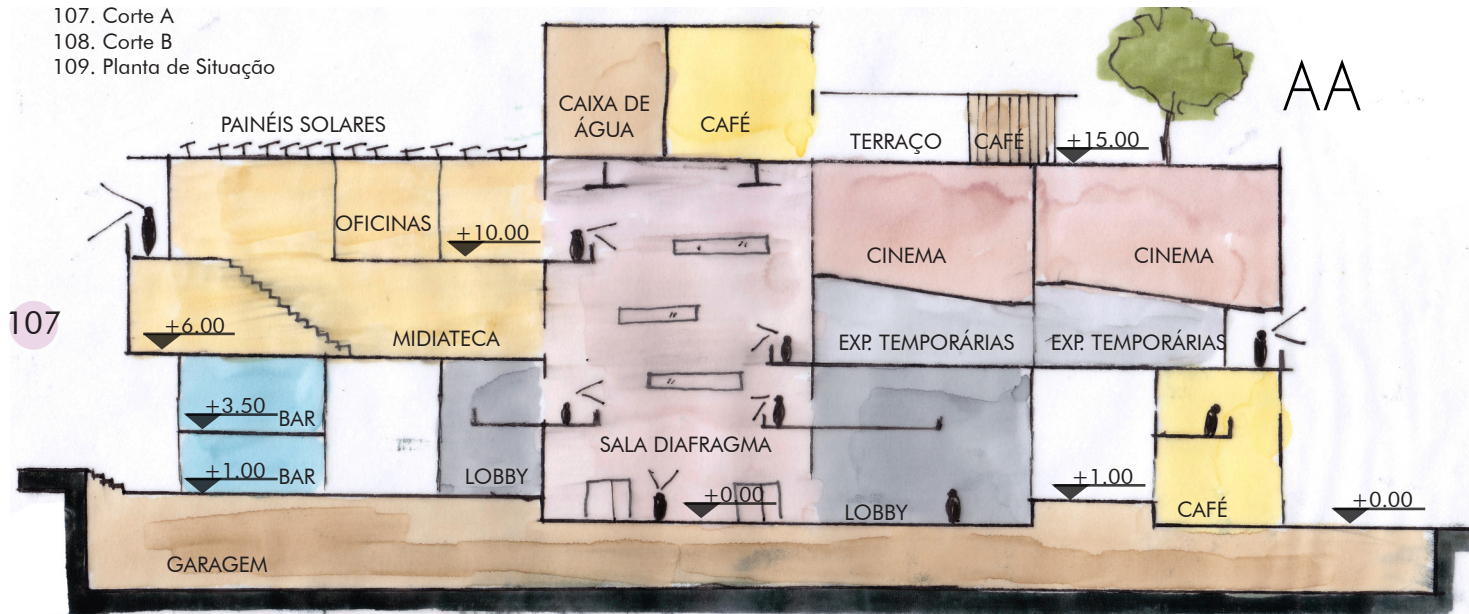


TÉRREO
PERMEÁVEL +
DINÂMICA



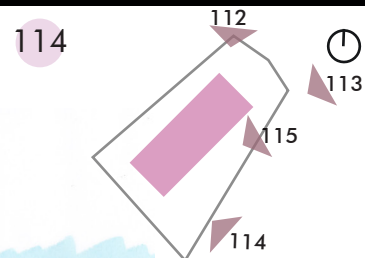
POSITIVO E
NEGATIVOS
DOS ANDARES
SUPERIORES

107. Corte A
108. Corte B
109. Planta de Situação



PERSPECTIVAS

- 110. Perspectiva 01
- 111. Perspectiva 02
- 112. Perspectiva 03
- 113. Perspectiva 04
- 114. Planta de Situação



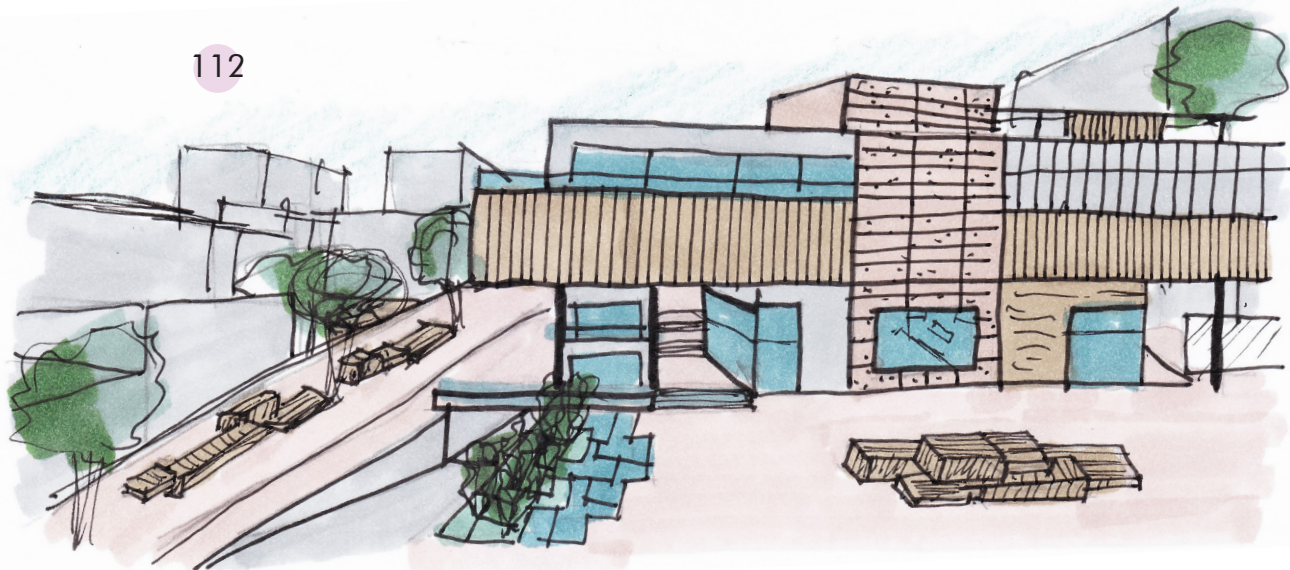
110



111



112



113



CONSIDERAÇÕES

FINAIS

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

87. Considerações Finais

88. Referências

91. Crédito das Imagens

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a toda pesquisada efetuada no presente trabalho, quanto a parte teórica, referenciais projetuais e diagnóstico, fica claro a quantidade de **riqueza cultural existente no Centro Histórico** de Florianópolis, com o contraste de sua degradação e desvalorização, tanto por meio da população, quanto dos órgãos responsáveis. Deste modo, resulta diretamente na qualidade e segurança do espaço público, especialmente na área leste da Praça XV, onde localiza-se o terreno de intervenção.

A proposta do Centro da Imagem – Teoria e Prática da Fotografia e Cinema vêm com o intuito de revitalizar a **estrutura social** do centro, promovendo espaços de integração de pessoas, dentro e fora da edificação. Não surge somente para suprir um **ambiente urbano de qualidade**, com incentivo a cultural, mas também para devolver a **memórias da ilha** para sociedade, por meio de **espaços de fotografia e cinema**.

Esta primeira etapa apresentada do trabalho de conclusão de curso, consiste na apresentação da proposta arquitetônica de um equipamento de cultura voltado para fotografia e cinema, através de plantas, desenhos esquemáticos, diagramas e textos, para

melhor compreensão do Centro da Imagem. Portanto, serve como base para realizar um projeto mais detalhado tecnicamente na próxima etapa, no semestre 2018/1.

ABCINE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA. **Recomendação técnica para salas de exibição cinematográfica.** Disponível em: <http://www.abcine.org.br/artigos/?id=90&recomendacao-tecnica-para-salas-de-exibicao-cinematografica-parte-1> . Acesso em: 05 de setembro de 2017.

ARTES VISUAIS, **Pintura.** Disponível em: <http://www.artesvisuais.net/pintura.php> . Acessado em: 25 de agosto de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro,** 2004.

BECKETT, Wendy. **História da Pintura.** África do Sul: Ática, 1997. 400 p.

CIDADE, Daniela Mendes. **A cidade revela: A fotografia como prática de assimilação da arquitetura.** Porto Alegre: Dissertação de Mestrado em Teoria, História e Crítica da Arquitetura, 2002. 215 p.

CINEMA EM CENA, **Que cinema é Esse? A quase extinção dos cinemas de rua no país e seus impactos culturais.** Disponível em: <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/coluna/ler/762/a-quase-extin%C3%A7%C3%A3o-dos-cinemas-de-rua-no-pa%C3%ADs-e-seus-impactos-culturais> . Acessado em: 29 de agosto de 2017.

COUTINHO, Rafael. **A evolução do cinema,**

2009. Disponível em: www.culturamix.com/cultura/a-evolucao-do-cinema/. Acessado em: 29 de agosto de 2017.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** Martins Fontes, São Paulo, 1983.

DIGIART MEDIA, **Pintura e fotografia,** 2010. Disponível em: <https://digartmedia.wordpress.com/2010/03/08/pintura-e-fotografia/> .Acessado em: 25 de agosto de 2017.

FCC(Fundação Catarinense de Cultura), Institucional: **Centro Integrado de Cultura,** 2017. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/?mod=pagina&id=4988>. Acessado em: 09 de setembro de 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 1986.

FLORAM. **Inventário revela falta de 2500 árvores em ruas e avenidas centrais de Florianópolis,** 2016. Disponível em: <https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/inventario-revela-falta-de-pelo-menos-2-500-arvores-em-ruas-e-avenidas-centrais-de-florianopolis>. Acessado em: 10 de setembro de 2017.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Plano de mobilidade da região metropolitana de Florianópolis é apresentado ao embaixador do Canadá,** 2016. Disponível em : <http://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/transportes-e->

REFERENCIAIS

-estradas/plano-de-mobilidade-da-regiao-metro-politana-de-florianopolis-e-apresentado-ao-em-baixador-do-canada. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. 2. Ed. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2011. 165p.

LOPES, José Carlos C. **Pelas ruas da cidade: a construção do espaço urbano e da cidadania**, 5-6 p.

MARATONA FOTOGRÁFICA DE FLORIANÓPOLIS, **Sobre**, 2017. Disponível em: <https://maratona-fotograficadeflorianopolis.wordpress.com/sobre/>. Acessado em: 02 de setembro de 2017.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

MATSUKA, H. **A cidade fotográfica - estudo da percepção e expressão do espaço urbano através do olhar fotográfico**. 113f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo. 2008.

MEDEIROS, Valério. Disponível em: <http://www.mobfloripa.com.br/servicos.php>. Acessado em: 10 de setembro de 2017.

MOHOLY-NAGY, László. **Malerei, Fotografie, Film (Painting, Photography, Film)**. Bauhaus Books 8. Munich: Langen.1925 / versão inglesa: Trad. Janet Seligman. Lund Humphries, Londres,

1969.

MULLER, Jaime. **Cinemas de Rua de Florianópolis**, 2010. Disponível em: <http://floripendio.blogspot.com.br/2010/06/cinemas-de-rua-de-florianopolis.html>. Acessado em: 02 de setembro de 2017.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

NOTARI, Fabiola. **Juliana Margaret Cameron (1815-1879): a Câmera-narradora**, 2017. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/fotografia/33-fotohistoria/222-fabiola-notari>. Acessado em: 22 de agosto de 2017.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Lisboa: Editorial Presença, 1989. 439 p.

PIRES, José Henrique Nunes, Norberto Verani Depizolatti, and Sandra Mara de Araujo. **O cinema em Santa Catarina**. Editora da UFSC, 1987.

PMF(Prefeitura de Florianópolis), **23ª Maratona Fotográfica de Florianópolis**, 2017. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklin-cascaes/index.php?cms=23a++maratona+fotografica+de+florianopolis&menu=0>. Acessado em: 09 de setembro de 2017.

PORTO, Bruno Carrijo; OLIVEIRA, Débora Soares; OLIVEIRA, Kamila Nogueira. **A arte após o advento da fotografia**. Centro e Universidade de Franca: REC, 2011. 10 p. Disponível em: <http://>

periodicosunifacef.com.br/index.php/rec/article/view/497. Acesso em: 16 de agosto de 2017.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Lei complementar nº 482: Plano Diretor**. Florianópolis, 2014.

RECUERO, Carlos Leonardo. **Fotografia: Contraponto entre narração da sua realidade e a sua compreensão**. Revista f@ro nº3-Estudios. Universidade católica de Pelotas, Chinela, 2006. Disponível em: <http://web.upla.cl/revista-faro/03_estudios/03_recuero.htm>. Acesso em: 15/08/2017.

SITE ARTE REF, **Artes visuais: conheça as técnicas e os materiais artísticos que remetem essa expressão**. Disponível em: <http://arteref.com/arte/artes-visuais-conheca-as-tecnicas-e-os-materiais-artisticos-que-remetem-essa-expressao/> . – Acessado em: 25 de agosto de 2017.

SITE HISTÓRIA DAS ARTES, **O que é arte**. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/> .Acessado em: 25 de agosto de 2017.

SONTAG, S. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Editora Companhia das Letras. 1983. 113p.

VAN UFFELEN, C. **Cinema architecture**. New York: Braun Publishing, 2009.

VARGAS, Heliana Comin, CASTILHO, Ana Luisa Howard de (Orgs.). **Intervenções em centros**

urbanos objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP Manole, 2015.

VARGAS, Heliana Comin. **CENTROS URBANOS: POR QUÊ INTERVIR?** São Paulo: Epusp, 2006. 13 p.

ZOTTIS, Luísa. **O papel do espaço público na vida urbana**, 2015. Disponível em: <http://thecityfixbrasil.com/2015/05/06/nossa-cidade-o-papel-do-espaco-publico-na-vida-urbana/>. Acessado em: 07 de setembro de 2017.

INTRODUÇÃO

1- Mapa elaborado pela autora, adaptado pelo: Google Maps.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2- Digartemedia, Joyce Lopes. (8 de março de 2010). Consultado em: 20 de agosto de 2017. URL: <https://digartmedia.wordpress.com/2010/03/08/>

3- Marcartes (27 de outubro de 2015). Consultado em: 20 de agosto de 2017. URL: <https://marcartes.wordpress.com/2015/10/27/as-15-personalidades-artisticas-mais-inesqueciveis-e-influentes-da-historia-mundial/>

4- Diagrama efetuado pela autora.

5- Fundação Catarinense de Cultura. Consultado em: 18 de agosto de 2017. URL: <http://www.fcc.sc.gov.br/?mod=pagina&id=4988>

6- Economia SC (15 de março de 2017). Consultado em: 18 de agosto de 2017. URL: <http://economiasc.com.br/supply-chain-executivos-colocam-tema-na-mesa-do-paradigma-meeting-2017/>

7- Fonte efetuada pela autora.

8- Maratona Fotográfica de Florianópolis. Consultado em: 22 de agosto de 2017. URL: <https://maratonafotograficadeflorianopolis.wordpress.com/sobre/>

9- G1 Globo (19 de abril de 2015). Consultado em: 22 de agosto de 2017. URL: <https://maratonafotograficadeflorianopolis.wordpress.com/sobre/>

10- ABNT NBR 12.237 – Projetos e instalações de salas de projeção cinematográfica e Recomendação Técnicas da Associação Brasileira de Cinematografia (2009). Consulta em: 22 de agosto de 2017.

11- Diagrama elaborado pela autora, adaptado de: Jacobs Jacobs, Morte e Vida de Grandes Cidades (2000).

12- Flickr (04 de junho de 2007). Consultado em: 02 de setembro de 2017. URL: <https://www.flickr.com/photos/caribb/615874455/in/set-72157600326611675>

13- Folha de São Paulo (17 de janeiro de 2013). Consultado em: 02 de setembro de 2017. URL: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/meuo->

lhar/2013/01/1215915-para-leitora-obras-moder-nas-emporalham-sao-paulo.shtml

14- Ucakkampanya (07 de outubro de 2017). Consultado em: 10 de outubro de 2017. URL: <http://ucakkampanya.blogspot.com.br/>

15- Guidadoo. Consultado em: 02 de outubro de 2017. URL: http://www.guidadoo.com/paris-travel-guide/paris-france-calling/?utm_source=NewPinterrest&utm_medium=Newpin&utm_content=Paris,%20France%20Calling&utm_campaign=LOR_PIN_LIT

REFERENCIAIS PROJETOAIS

16- Archdaily (25 de fevereiro de 2014). Consultado em: 01 de outubro de 2017. URL: <https://www.archdaily.com.br/br/01-179211/so-il-entre-os-finalistas-para-projetar-o-arta-arts-cluster-em-arnhem>

17- Archdaily, modificado pela autora, 2017

18 a 22- Archdaily (25 de fevereiro de 2014). Consultado em: 01 de outubro de 2017. URL: <https://www.archdaily.com.br/br/01-179211/so-il-entre-os-finalistas-para-projetar-o-arta-arts-cluster-em-arnhem>

23 a 28- Archdaily (01 de março de 2014). Consultado em: 01 de outubro de 2017. URL: <https://www.archdaily.com.br/br/01-179867/kengo-kuma-entre-os-finalistas-para-projetar-o-arta-arts-cluster-em-arnhem>

29- Milton Ribeiro (17 de fevereiro de 2017). Consultado em: 05 de outubro de 2017. URL: <http://miltonribeiro.sul21.com.br/category/porto-alegre/>

30- Viver a Viagem (10 de fevereiro de 2015). Consultado em: 05 de outubro de 2017. URL: <http://www.viveraviagem.com.br/cheonggyecheon/>

31 e 32- Intech Consultado em: 05 de outubro de 2017. URL: <http://cdn.intechopen.com/pdfs-wm/45422.pdf>

33 a 35- Archdaily (01 de março de 2014). Consultado em: 05 de outubro de 2017. URL: <https://www.archdaily.com.br/br/01-179867/kengo-kuma-entre-os-finalistas-para-projetar-o-arta-arts-cluster-em-arnhem>

36 e 37- Archdaily (01 de março de 2014). Consultado em: 05 de outubro de 2017. URL: <https://www.>

archdaily.com.br/br/01-179867/kengo-kuma-entre-
-os-finalistas-para-projetar-o-art-arts-cluster-em-ar-
nhem

DIAGNÓSTICO

- 41 38- Maquete elaborada pela autora, 2017.
41 39- Maquete elaborada pela autora, 2017.
42 40- Mapa elaborada pela autora, 2017.
42 41- Prefeitura Municipal de Florianópolis, modificado
pela autora, 2017.
43 42- Diagrama elaborado pela autora, 2017.
44 43- Mapa elaborado pela autora, 2017.
46 44- Mapa elaborado pela autora, 2017.
48 45- Mapa elaborado pela autora, 2017.
50 46- Mapa elaborado pela autora, 2017.
51 47- Diagrama elaborado pela autora, 2017.
52 48- Mapa elaborado pela autora, 2017.
53 49- Google Earth, modificado pela autora, 2017.
54 50- Mapa elaborado pela autora, 2017.
55 51- Mariana Boro, 2017.
55 52- Fotografia da autora, 2017.
55 53- Fotografia da autora, 2017.
55 54- Fotografia da autora, 2017.
56 55- Mapa elaborado pela autora, 2017.
58 56- Mapa elaborado pela autora, 2017.
59 57- Mapa elaborado pela autora, 2017.
60 58 a 61- Simulações elaboradas pela autora, 2017.
62 62- Mapa elaborado pela autora, 2017.
62 63- Vigliecca. Consultado em: 18 de setembro de
2017. URL: [http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/pro-
jects/three-branches-square](http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/three-branches-square)
62 64- Clicrbs. Consultado em: 18 de setembro de 2017.
URL: [http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nos_
baiasul/](http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_nos_baiasul/)
62 65 e 66- Concursos de Projeto (30 de junho de
2010). Consultado em: 18 de setembro de 2017. URL:
[https://concursosdeprojeto.org/2010/06/07/premias-
dos-largo-do-mercado-florianopolis-sc/](https://concursosdeprojeto.org/2010/06/07/premias-dos-largo-do-mercado-florianopolis-sc/)

- 64 67- Mapa elaborado pela autora, 2017.
65 68- Mapa elaborado pela autora, 2017.
66 69- Mapa elaborado pela autora, 2017.
66 70- Diagrama de Imagens elaborado pela autora
com fotografias da mesma, 2017.
66 71- Diagrama de Imagens elaborado pela autora
com fotografias da mesma, 2017.
69 72- Mapa elaborado pela autora, 2017.
70 73 a 76- Croquis elaborados pela autora, 2017.
70 77- Mapa elaborado pela autora, 2017.
71 78- Mapa elaborado pela autora, 2017.
72 79 a 82- Croqui elaborado pela autora, 2017.
73 83- Mapa elaborado pela autora, 2017.
74 84- Diagrama elaborado pela autora, 2017.
75 85 e 86- Croqui elaborado pela autora, 2017.
76 87 e 88- Croqui elaborado pela autora, 2017.
76 89- Esquema elaborado pela autora, 2017.
76 90- Tabela elaborado pela autora, 2017.
77 91- Esquema elaborado pela autora, 2017.
77 92- Procomet (20 de julho de 2017). Consultado em:
20 de outubro de 2017. URL: [https://www.procomet.
com.br/single-post/2017/07/20/Laje-Steel-Deck](https://www.procomet.com.br/single-post/2017/07/20/Laje-Steel-Deck)
77 93- Croqui elaborado pela autora, 2017.
77 94- Concurso de Projeto (23 de maio de 2010). Con-
sultado em: 20 de outubro de 2017. URL: [https://con-
cursosdeprojeto.org/2010/05/23/concurso-museu-
-do-meio-ambiente-rj-03/](https://concursosdeprojeto.org/2010/05/23/concurso-museu-do-meio-ambiente-rj-03/)
77 95- Cg textures, modificado pela autora, 2017.
78 96- Desenho elaborado pela autora, 2017.
79 97 a 99- Desenhos elaborados pela autora, 2017.
80 100- Desenho elaborado pela autora, 2017.
81 101 a 106- Desenhos elaborados pela autora,
2017.
82 107 a 109- Desenhos elaborados pela autora,
2017.
83 110 a 114- Desenhos elaborados pela autora,
2017.

CRÉDITO DAS IMAGENS DE FUNDO

Pág.11 e 12- The guardian | Fotógrafo: Sean Gallup (21 de abril de 2012). Consultado em: 8 de setembro de 2017. URL: <https://www.theguardian.com/news/gallery/2012/apr/21/24-hours-in-pictures#img-5>

Pág.13 e 14- Fotografia da Autora | Rua João Pinto (14 de setembro de 2017).

Pág. 17 e 18- Cinepedia. Consultado em: 29 de agosto de 2017. URL: http://fr.cinopedia.wikia.com/wiki/Fr%C3%A8res_Lumi%C3%A8re

Pág 48 – Blog do Bega (25 de maio de 2015). Consultado em: 09 de outubro de 2017. URL: <http://catafau.blogspot.com.br/2015/05/>.

Pág. 19 e 20- Mapa desenvolvido pela autora, 2017.

Pág. 23 e 24- Maratona Fotográfica de Florianópolis. Consultado em: 20 de setembro de 2017. URL: <https://maratonafotograficadeflorianopolis.wordpress.com/>

Pág. 37- Andrade Morettin. Consultado em: 20 de setembro de 2017. URL: <http://www.andrade-morettin.com.br/projetos/ims/>

Pág. 41- Google Earth. Consultado em: 14 de outubro de 2017. URL: <https://www.google.com.br/intl/pt-PT/earth/>

Pág. 43- Dicas do Canadá. Consultado em: 10 de outubro de 2017. URL: <https://www.dicasdocanada.com.br/2016/02/stanley-park-em-vancouver.html>

Pág. 45- Simplista na Pista (29 de novembro de 2012). Consultado em: 09 de outubro de 2017. URL: <https://simplistanapista.wordpress.com/tag/alexey-menschikov/>

Pág. 47 – Allume. Consultado em: 09 de outubro de 2017. URL: <http://allume.arq.br/projetos/mercado-publico>

Pág. 51 – Joshkatz. Consultado em: 07 de outubro de 2017. URL: <http://www.joshkatz.me/long-exposure-tutorial>

Pág.65- Fotografia da Autora , 2017

*"Espero a Imagem sempre lhe traga suas lembranças inesquecíveis,
juntamente com muita cultura, amor e empatia."*

(Rúbia Collaço)